



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA – PROFEPT  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS**

**JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso  
técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio**

Olinda, PE  
2021

PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS

**JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valquíria Farias Bezerra Barbosa.

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em EPT

Olinda, PE  
2021

S237j Santos, Priscylla Kelly Pereira dos.  
Juventude e educação: sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio. / Priscylla Kelly Pereira dos Santos. – Olinda, PE: O autor, 2021.  
125 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local PROFEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

Inclui Referências e Apêndices.

1. Educação – Estudantes. 2. Juventude – Aspirações. 3. Escola. 4. Projeto de vida. 5. Ensino Médio Integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Barbosa, Valquíria Farias Bezerra (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.8 CDD (22 ed.)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de  
Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS**

**JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: sentidos atribuídos ao curso  
técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de agosto de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa (Orientadora)

Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Andreza Maria de Lima

Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

Universidade Federal de Pernambuco



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de  
Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS**

**GUIA INFORMATIVO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO  
TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de agosto de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa (Orientadora)  
Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Andreza Maria de Lima  
Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Eugênia de Paula Benício Cordeiro  
Instituto Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, por guiar meus caminhos e pela proteção diária.

A minha filha Gabriela, por estar comigo em todos os momentos e ser meu incentivo nos dias mais difíceis

A minha família, pela compreensão e apoio. Agradeço, especialmente, aos meus pais, que são a base sólida da minha formação e me deram o suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui.

À professora, Dr<sup>a</sup> Valquíria Farias Bezerra Barbosa, pela orientação, acolhimento e incentivo durante a jornada.

Às professoras Doutoras, Eugênia de Paula Benício Cordeiro, Andreza Maria de Lima e Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida, que aceitaram compor a Banca e contribuíram para a construção deste trabalho.

A todos que compõem o corpo docente do PROFEPT, que muito me incentivaram na busca do saber.

Aos meus queridos colegas de turma, companheiros nesta jornada, pela ajuda e parceria.

Aos jovens estudantes do IFPE, *campus* Belo Jardim, que participaram deste estudo, sem os quais a realização desta pesquisa não seria possível.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele (FREIRE, 2010, p. 71).

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado e como estes se articulam com a construção dos projetos de vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE *Campus* Belo Jardim. A juventude, enquanto categoria de análise nesta pesquisa, fundamentou-se na concepção da sociologia, estabelecendo diálogo com os pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de questionários e de entrevistas narrativas. Diante da crise sanitária em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19, a aplicação dos questionários foi realizada por meio digital, a partir do Google Forms®, e as entrevistas foram realizadas por videoconferência por meio do *Google Meet*®. Os dados levantados nas entrevistas foram interpretados a partir do método de análise de narrativas. Os resultados encontrados apontaram que o Ensino Médio Integrado (EMI) representa para os estudantes um diferencial que lhes proporcionará vantagem em sua inserção no mundo do trabalho. A percepção dos estudantes indicou que a educação ofertada nessa instituição federal é de qualidade, e vai além da aprendizagem dos conteúdos do currículo, se constituindo como um espaço de formação e de socialização, que propicia importantes vivências para a sua constituição enquanto jovem. Os jovens entrevistados revelaram que, apesar disso, o EMI possui limitações, entre elas, o cansaço gerado pelo excesso de atividades e pela falta de tempo para a organização dos estudos individuais. A falta de informações claras, a respeito da área de atuação e dos conteúdos estudados, disponíveis aos estudantes ingressantes que procuram o curso com expectativas que nem sempre correspondem à realidade, pode levar à frustração pela não identificação com o curso e, conseqüentemente, a evasão, baixa frequência, baixo rendimento e pouca participação nas atividades acadêmicas. Diante desses resultados, como Produto Educacional (PE), desenvolvemos o “Guia Informativo para Estudantes Ingressantes no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio”, com o objetivo de fornecer informações aos estudantes que desejam ingressar no curso, que possam auxiliá-los em sua tomada de decisão e adaptação. Este guia foi elaborado com a colaboração dos estudantes participantes da pesquisa. O PE foi avaliado por uma comissão composta por quatro avaliadores, sendo dois professores e dois estudantes.

Palavras-chave: juventude; educação profissional técnica de nível médio; ensino médio integrado; escola; projeto de vida.



## ABSTRACT

This research aimed to understand the meanings attributed to integrated High School and how these are articulated with the construction of the life projects of students from the Technical Course in Computers for the Internet integrated to secondary education at IFPE, Belo Jardim campus. Youth, as a category of analysis in this research, was based on the conception of sociology, establishing a dialogue with the theoretical assumptions of cultural-historical psychology. It is a research with a qualitative approach, developed through questionnaires and narrative statements. In view of the health crisis resulting from the pandemic caused by COVID-19, the application of the questionnaires was carried out digitally through Google Forms®, and it was carried out by video conference through *Google Meet*®. The data collected in the interviews were interpreted using the narrative analysis method. The results found showed that Integrated High School represents a differential for students, which will provide them with an advantage in their insertion in the world of work. The students' perception indicated that the education offered at this federal institution is of quality and goes beyond learning the contents of the curriculum, constituting a space for training and socialization, which provides important experiences for their constitution as a young person. The young people interviewed revealed that despite this, the Integrated High School has limitations, including the fatigue generated by excessive activities and lack of time to organize individual studies. The lack of clear information about the area of expertise and the contents studied available to incoming students, who seek the course with expectations that do not always correspond to reality, can lead to frustration for not identifying with the course, and consequently, low dropout frequency, low performance and little participation in academic activities. In view of these results, as an Educational Product, we developed the guide "Information Guide for Students Entering the Technical Course in Computer Technical for Internet Integrated to High School", with the objective of providing information to students who wish to join the course, which can help them in decision making and adaptation. This guide was developed with the collaboration of students participating in the research. The Educational Product was evaluated by a commission composed of four evaluators, two teachers and two students.

**Keywords:** youth; high school professional technical education; high school; life project.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida – Sophia.....	59
Figura 2 - Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino - Laura.....	63
Figura 3 - Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida - Carla.....	68
Figura 4 - Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida - Vitória.....	72

## LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 1 - Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020.....	33
Quadro 2 - Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, curso técnico em Informática para Internet, campus Belo Jardim, 2021.....	49
Quadro 3 - Fases principais da entrevista narrativa segundo Jovchelovich e Bauer (2002) .....	51
Quadro 4 - Pontos de aproximação nas trajetórias narradas pelas discentes.....	72
Tabela 1- Pesquisas sobre juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e projetos de vida, realizadas por ano.....	43

## LISTA DE SIGLAS

Ascom	Assessoria de Comunicação
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i> 19
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EAFBJ	Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMI	Ensino Médio Integrado
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
Ifal	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas
IFPE	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFRS	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>JUVENTUDE, OS SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PROJETOS DE VIDA: conceituações e considerações</b> .....	20
2.1	JUVENTUDE À LUZ DA SOCIOLOGIA E DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	20
2.2	A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO.....	22
2.3	OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	26
2.4	PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	29
2.5	JUVENTUDE, SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PROJETOS DE VIDA: uma revisão bibliográfica.....	31
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	45
3.1	CENÁRIO DE PESQUISA: o <i>campus</i> Belo Jardim.....	46
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	49
3.3	A ENTREVISTA NARRATIVA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.....	50
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	52
<b>4</b>	<b>NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE O CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO E SEUS PROJETOS DE VIDA</b> .....	53
4.1	SOPHIA.....	53
4.2	LAURA.....	59
4.3	CARLA.....	63
4.4	VITÓRIA.....	68
<b>5</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	75
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	78
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80

<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTÃO GERATIVA DA ENTREVISTA NARRATIVA.....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE E – TERMO DOS RESPONSÁVEIS.....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....</b>	<b>122</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção de juventude tem sido bastante discutida nos últimos anos. Determinar sua conceituação, características, assim como o período de tempo atribuído para seu início e fim tem dividido pesquisadores da área. Apesar de, no Brasil, o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) definir como jovem as pessoas entre 15 e 29 anos de idade, o conceito de juventude está relacionado a uma construção simbólica. Trata-se de uma concepção que é construída socialmente, de acordo com a realidade histórica e cultural, indo além de uma faixa etária determinada. No entanto, apesar de não ser possível indicar uma referência etária que a delimite, as definições relacionam juventude com o período compreendido entre a infância e a maturidade (BOURDIEU, 1983; ABRAMO, 2011; BRASIL, 2013).

Na sociedade ocidental, a juventude é representada como um período marcado por transformações, em que o jovem, em meio a descobertas e sentimentos ambivalentes, experimenta, realiza escolhas e constrói sua identidade e projetos. Portanto, é preciso compreender a juventude como um período em que o jovem em suas múltiplas experiências sociais ingressa na escola com demandas e expectativas (ABRAMO, 2011).

Estudos realizados acerca do Ensino Médio apontam como uma de suas principais dificuldades o distanciamento do currículo dos interesses de aprendizagem dos jovens que ingressam nesta etapa da educação básica. Tal distanciamento é atribuído a questões como: currículo excessivamente teórico, conhecimentos desvinculados da prática, inadequação docente, deficiências na infraestrutura material e humana e desorganização do espaço escolar (CARRANO, 2010; PELISSARI, 2012).

Os índices elevados de evasão e os baixos indicadores de êxito escolar nesta etapa da escolarização, quando comparados com outras etapas de ensino, observados nos últimos anos, de acordo com os indicadores do fluxo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2019, indicam uma crise de legitimidade na escola, cuja causa pode ser atribuída, dentre outros fatores, à falta de motivação e sentido na escolarização para os estudantes (KRAWCZYK, 2011).

Ao ingressar na escola, os jovens buscam não apenas a apropriação dos conhecimentos sistematizados, mas também alimentam expectativas e projetam

sentidos às vivências escolares. Conhecer os sentidos atribuídos pelos jovens ao Ensino Médio Integrado (EMI) e suas implicações na construção de seus projetos de vida é fundamental para contribuir com o seu desenvolvimento integral e preparo para o exercício da cidadania.

A reflexão sobre a apreensão dos sentidos neste estudo está fundamentada numa visão que parte do empirismo e da concepção de homem da psicologia histórico-cultural, para a qual o ser humano é construído a partir da relação dialética com o social e a história, sendo um sujeito único, singular e histórico. “Este homem, constituído na e pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência, revela – em todas as suas expressões – a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção” (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 301). O homem, que se constitui por meio das mediações sociais, expressa a sua singularidade, o novo que é capaz de produzir, os significados sociais e os sentidos subjetivos (AGUIAR; OZELLA, 2013).

De acordo com a concepção da psicologia histórico-cultural, o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluido e dinâmico. O sentido se baseia na compreensão de mundo e na estrutura interior do indivíduo (VYGOTSKY, 2008).

Vygotsky (2001) afirmou que por trás de cada frase dita existe um pensamento e um desejo, um subtexto oculto. O pensamento nasce...

(...) do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções. Por trás do pensamento existe uma tendência afetiva e volitiva (VYGOTSKY, 2001, p. 479).

Portanto, a compreensão efetiva e plena do pensamento do sujeito só se torna possível quando descobrimos o subtexto por trás das palavras, ou seja, seus desejos, necessidades, interesses, afetos, emoções e motivações. A análise do subtexto permite compreender o significado, construído e transformado pelas relações sociais, bem como o sentido pessoal que o sujeito dá a palavra, o sentido do discurso (VYGOSTKY, 2001; FERNANDES, 2012). As narrativas dos jovens são, portanto, essenciais para a compreensão dos sentidos por eles atribuídos ao Ensino Médio Integrado (EMI).

Neste trabalho, compreendemos o Ensino Médio Integrado como uma necessidade histórica e social de articulação da educação básica com a educação



profissional, que busca garantir ao jovem uma formação integral para a produção do conhecimento e inserção crítica e produtiva na vida em sociedade. Espera-se que o jovem seja apto não apenas para o mundo do trabalho, mas também para se desenvolver como indivíduo e como cidadão.

A proposta do ensino médio integrado pressupõe a superação da dicotomia entre formação geral e formação técnica que durante muito tempo marcou a educação profissional brasileira.

A regulamentação do §2º do artigo 36 e dos artigos 39 a 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, feita pelo Decreto nº 2.208/97 impossibilitava a integração da educação profissional ao Ensino Médio. A educação técnica como complementar ao Ensino Médio era o modelo vigente nas escolas técnicas federais.

No ano de 2003, no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, deu-se início a um processo de discussão a respeito do Ensino Médio e da educação profissional, com contradições e disputas teóricas e políticas. Nesse processo, foram realizados encontros, debates e audiências com representantes de entidades da sociedade civil e de órgãos governamentais, culminando com o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Com a revogação do Decreto nº 2208/97 pelo Decreto nº 5.154/2004, a possibilidade de oferta do ensino médio integrado é efetivada, objetivando proporcionar a “escolarização e a melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador” (BRASIL, 2007, p. 06).

A integração da formação geral com a formação técnica no Ensino Médio surge como alternativa à superação da dualidade de classes, da divisão social do trabalho entre a ação de executar, de pensar, dirigir ou planejar, para formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005).

A análise da literatura aponta que a escolha pela formação profissional integrada ao Ensino Médio tem proporcionado aos jovens uma formação que o qualifica não só para o trabalho. Essa formação oportuniza também autonomia financeira, mobilidade socioeconômica, abre possibilidades para a sua inserção mais rápida no mundo do trabalho, capacita os jovens para a intervenção social crítica, como também para o desenvolvimento de sua autonomia e de seus projetos de vida (BERNARDIM; SILVA, 2016).

A partir de minha vivência como Pedagoga em uma instituição que oferece

educação profissional e técnica integrada ao Ensino Médio, contexto educacional que proporciona aos estudantes uma formação integral, surgiu a opção por investigar os sentidos atribuídos pelos estudantes ao Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), *Campus* Belo Jardim, e como esses sentidos se articulam com a construção de seus projetos de vida.

A escolha pelo curso de informática se deu a partir da constatação de que, apesar de ser um dos cursos mais procurados da instituição, as turmas do terceiro ano apresentavam um grande número de estudantes desmotivados, que relatavam frustração pela não identificação com o curso, baixo rendimento e pouca participação nas atividades acadêmicas.

Assim, participaram da pesquisa quatro estudantes matriculados no primeiro e no terceiro ano do curso. A escolha por estudantes do primeiro e terceiro ano deve-se ao fato de estarem vivenciando duas importantes etapas da formação no EMI. Ao ingressar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o jovem possui expectativas e motivações. No terceiro ano, o estudante já vivenciou grande parte do percurso formativo, estando em um momento em que pode refletir sobre as experiências adquiridas durante o processo e, a partir delas, projetar seu futuro.

Diante da crise sanitária em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19, desde o dia 16 de março de 2020 foram suspensas as atividades acadêmicas em todos os *campi* do IFPE. Diante desse contexto, que impossibilitou o retorno às atividades acadêmicas presenciais, optou-se pela substituição das aulas presenciais por atividades pedagógicas não presenciais, com base nos marcos legais da educação estabelecidos nesse período de excepcionalidade. Dessa forma, o calendário escolar foi reestruturado e as atividades pedagógicas relativas ao ano letivo de 2020 foram vivenciadas fora do espaço da instituição, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e de comunicação.

Por estarem cursando o ensino médio integrado a uma formação técnico-profissional, sendo uma etapa da escolarização em que a sociedade compreende o jovem como ser que está passando por importantes mudanças, e que, portanto, espera-se que neste período o estudante realize escolhas e construa projetos de vida, surge a questão norteadora desta pesquisa: Quais os sentidos atribuídos pelos estudantes ao Curso Técnico em Informática para Internet e como esses sentidos se articulam com a construção de seus projetos de vida?

Partimos das seguintes hipóteses:

- 1- A educação profissional integrada ao Ensino Médio, enquanto portadora de sentidos para o estudante da classe trabalhadora, contribui para a construção de uma identidade juvenil, a partir das relações sociais vivenciadas e compartilhadas.
- 2- Existe uma contradição entre o que esses sujeitos buscam e o que a escola oferece. Pesquisas apontam que as práticas pedagógicas fragmentadas e desvinculadas da realidade não atendem às necessidades e interesses dos jovens no que diz respeito à formação profissional, o que reflete na evasão, na baixa frequência, baixo rendimento e pouca participação dos estudantes nas atividades acadêmicas. Os estudantes não encontram relação entre as vivências escolares e o mundo do trabalho, assim como com seus projetos de vida (SILVA, 2019; MELO, 2017; MILENAZI, 2015; SILVEIRA, 2015; PELISSARI, 2012; CARRANO, 2010).

A pesquisa tem como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes ao Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE, *Campus* Belo Jardim, e como estes se articulam com a construção dos seus projetos de vida.

Os objetivos específicos traçados foram: 1- Caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos jovens que cursam o primeiro e o terceiro ano do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, do IFPE *Campus* Belo Jardim; 2- Investigar as motivações que levaram os estudantes a escolher o Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFPE; 3- Descrever como se dão as experiências de escolarização, considerando aspectos de aprendizagem e relacionais nessa etapa de ensino; 4- Averiguar as expectativas que carregam em relação à formação no Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio; 5- Verificar a relação das vivências e aprendizagens no processo formativo do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio com seus projetos de vida e produzir um guia informativo para orientação dos jovens ingressantes no curso.

Ao abordar os Projetos de Vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, torna-se necessário explicitar que a perspectiva de projeto de vida como categoria neste estudo fundamenta-se

em Alves e Dayrell (2015), Leão; Dayrell e Reis (2011); Dayrell (2005) e Machado(2006), que diferem da perspectiva proposta pela BNCC (2018).

A reforma do Ensino Médio, materializada pela Lei nº 13.415/2017, em articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2018) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021), traçam novos rumos ao ENSINO MÉDIO e à educação profissional, buscando organizar essa etapa da educação básica na perspectiva do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sob o pretexto de melhoria da qualidade do ensino médio para todos. No entanto, tais políticas representam mais um retrocesso na qualidade e equidade da educação, contribuindo para a precarização do ensino público (MOURA; BENACHIO, 2021).

Buscando atender aos interesses do mercado e incutir nos jovens da classe trabalhadora os valores e atitudes necessários para reproduzir força de trabalho, a BNCC contempla os Projetos de Vida entre as dez competências gerais da Educação Básica. A proposta da BNCC tem como foco a preparação para o trabalho, alinhando-se ao discurso neoliberal que responsabiliza única e exclusivamente o sujeito pelo seu destino e desconsidera que as condições socioeconômicas em uma sociedade capitalista impactam na possibilidade de alcance de determinado projeto de vida (ALVES; DAYRELL, 2015).

A temática dos Projetos de Vida proposta por essa reforma passa a ser incorporada no currículo, implementada pelos sistemas de ensino como disciplina obrigatória, embora não esteja prevista como tal no texto legal.

Neste trabalho, entretanto, a concepção de Projeto de Vida na qual nos fundamentamos remete à definição dada por Leão, Dayrell e Reis (2011) como um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma dimensão de sua vida, que pode ser profissional, acadêmica, afetiva, entre outras. Essas escolhas dependem das possibilidades dadas pelo contexto socioeconômico e cultural no qual o jovem se encontra inserido.

Os projetos podem ser individuais e/ou coletivos; podem ser mais amplos ou restritos, com elaborações em curto ou médio prazo. São dinâmicos e transformam-se a partir de mudanças individuais e/ou no campo de possibilidades dos jovens (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Para Machado (2006), como seres humanos, não vivemos sem projetos, que estão diretamente relacionados a valores. Assim, um sujeito, em uma determinada sociedade e tempo histórico, desenvolve projetos fundamentados nos valores que orientam seus modos de ver o mundo.

Refletir sobre essas questões é fundamental, a fim de buscar transformar a escola em um espaço de aprendizagem significativa, proporcionando maior qualidade no processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, a diminuição da evasão.

No capítulo dois discorremos sobre o aporte teórico que norteou a pesquisa, a partir das discussões das categorias estudadas, tendo como pressupostos a Psicologia sócio-histórica e a sociologia da juventude. Buscamos também apresentar os resultados dos estudos teóricos e empíricos recentes a respeito dos sentidos atribuídos pelos jovens à Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao EM, que constitui o nosso objeto de estudo.

Para responder ao problema estudado, descrevemos no capítulo três o percurso metodológico traçado. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida mediante a aplicação de questionários e realização de entrevistas narrativas. Quanto ao tratamento dos dados coletados, foi realizada a análise de narrativas. A análise das narrativas dos estudantes e dos sentidos atribuídos ao Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio é abordada no capítulo quatro.

No capítulo cinco, apresentamos o produto educacional, assim como os procedimentos metodológicos empregados na sua construção e avaliação. Por fim, no capítulo seis, dissertamos sobre as considerações finais da pesquisa.

## **2 JUVENTUDE, OS SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PROJETOS DE VIDA: conceituações e considerações**

Neste capítulo apresentamos o aporte teórico utilizado na concepção e embasamento desta pesquisa. Iniciamos a partir da conceituação de juventude à luz da sociologia e da psicologia sócio-histórica. Tais conceitos se fazem necessários, tendo em vista que os jovens são os atores de nossa investigação. Posteriormente, abordamos a função da escola para o desenvolvimento humano, a educação profissional de oferta integrada ao ensino médio e as bases teóricas que a sustentam. A seguir, buscamos o entendimento da conceituação dos sentidos à luz da psicologia sócio-histórica. Passamos, então, a discutir a questão dos projetos de vida. Por fim, apresentamos o levantamento realizado da produção científica a respeito da juventude e os sentidos atribuídos pelos estudantes a sua formação.

### **2.1 JUVENTUDE À LUZ DA SOCIOLOGIA E DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

Diversas áreas das ciências humanas têm se dedicado ao estudo da juventude, por diferentes perspectivas, recortes, assim como diferentes correntes teóricas e metodológicas (ABRAMO, 2011).

Ao abordar a juventude como uma categoria-chave neste estudo, busca-se fundamentação na psicologia sócio-histórica e na sociologia da juventude. Tais visões postulam a desnaturalização da juventude, uma vez que para elas a juventude é entendida como uma construção social, resultado da realidade histórica e cultural e, portanto, não deve ser interpretada a partir de naturalizações biológicas. Na medida em que se transforma, o jovem modifica a realidade na qual está inserido, mediante a interação dialética com o meio social e cultural (VYGOTSKY, 2007).

Duas correntes teóricas da Psicologia, em sua abordagem do desenvolvimento humano, dão sustentação à concepção naturalizante: a Psicanálise, que apresenta uma visão dicotomizada do desenvolvimento, segundo a qual o desenvolvimento do psiquismo ocorre de forma desvinculada da relação social e histórica; e a teoria cognitiva, de Jean Piaget, que postula etapas para o desenvolvimento do pensamento cognitivo atreladas ao desenvolvimento cronológico, desconsiderando a importância das experiências sociais e da cultura

nesse processo. A ênfase de tais teorias está no desenvolvimento físico e nos aspectos negativos da juventude, que surgiriam como características próprias do período e seriam superados com a idade cronológica, que conduziria à maturidade (TOMIO; FACCI, 2009; BOCK, 2004).

A perspectiva da psicologia sócio-histórica, sociointeracionista ou sociocultural de Lev Semionovich Vygotsky, ao contrário, postula que o desenvolvimento psicológico e da aprendizagem do indivíduo está fundamentado nas relações sociais que este estabelece com outros indivíduos e com o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico (VYGOTSKY, 2007).

Essa compreensão de juventude tem por base os fundamentos marxistas do pensamento dialético e propõe uma teoria do desenvolvimento que apresenta como imprescindível para a compreensão e análise do fenômeno psíquico a necessidade de considerar a dimensão histórica do desenvolvimento psicológico (TOMIO; FACCI, 2009; VYGOTSKY, 2007; BOCK, 2004).

Uma das noções de juventude clássicas dentro da sociologia é de que ela se caracteriza como um período de transição da infância para a idade adulta (ABRAMO, 2011). No entanto, neste estudo, referenciamos autores que buscam compreender a juventude a partir da ampliação do conceito relacionado a uma faixa etária, a uma categoria biopsicológica e da superação da ideia de juventude como período de transição (NOVAES; VANNUCHI, 2004).

Essa vertente da abordagem sociológica compreende a juventude como resultado de uma construção sociocultural, que está em constante disputa e é passível de variações e ressignificações dentro de uma mesma sociedade. Dessa forma, não se pode definir o conceito de juventude exclusivamente a partir de recortes biológicos ou etários, pois os conteúdos, a duração e as significações sociais atribuídas a essa fase da vida estão relacionadas ao contexto histórico e cultural (ABRAMO, 2011; SPÓSITO, 2011; BOURDIEU, 2003).

A noção de juventude como um período determinado no ciclo de vida, que separa jovens de velhos, segundo Bourdieu (2003), representa uma divisão ideológica que está relacionada a questões históricas e culturais. Portanto, “as relações entre a idade biológica e a idade social são complexas” (p.113). De acordo com o autor, “a fronteira entre a juventude e a velhice é um objeto de disputas em todas as sociedades” (p.112).

[...] a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável (...) o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar esses interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente (BOURDIEU, 2003, p. 113).

De acordo com Abramo (2011, p. 41), a noção de juventude que foi consolidada no pensamento sociológico surgiu na sociedade moderna ocidental, “como um tempo a mais de preparação (segunda socialização) para a complexidade das tarefas de produção e a sofisticação das relações sociais que a sociedade industrial trouxe”. Tal preparação, feita em instituições como a escola, representavam um período de suspensão das atividades do mundo produtivo, no qual a condição própria juvenil representava estar isenta das obrigações do trabalho e dedicado à educação formal. Para o autor, esta noção de juventude, portanto, está amplamente relacionada à experiência dos jovens burgueses.

Neste sentido, Bourdieu (2003) discute que a noção de juventude pode esconder uma situação de classe, tendo em vista que cada setor social possui suas leis de funcionamento que definem o espaço de possibilidades oferecidas aos “jovens”. Dessa forma, o autor tece uma crítica às visões homogêneas de juventude, trazendo uma reflexão no sentido da concepção de sua pluralidade.

Tendo em vista esse pressuposto, estudos atuais apontam para o uso do termo “juventudes”, considerando a multiplicidade de condições juvenis.

Hoje o alerta inicial é o de que precisamos falar de juventudes, no plural, e não de juventude, no singular, para não esquecer as diferenças e desigualdades que atravessam esta condição. Esta mudança de alerta revela uma transformação importante na própria noção social: a juventude, mesmo que não explicitamente, é reconhecida como condição válida, que faz sentido, para todos os grupos sociais, embora apoiadas sobre situações e significações diferentes. Agora a pergunta é menos sobre a possibilidade ou impossibilidade de viver a juventude, e mais sobre os diferentes modos como tal condição é ou pode ser vivida (ABRAMO, 2011, p. 43-44).

## 2.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

A perspectiva de juventude surgida na sociedade moderna ocidental instituiu outros modos de socialização, além da família. A instituição escolar, que na Idade Média estava ligada à igreja e desempenhava a função da transmissão sistemática da cultura acumulada pela humanidade e da formação religiosa em turmas únicas,



formadas por alunos de diferentes idades, passou, a partir da modernidade, a desempenhar importante função socializadora, de possibilitar o aprendizado da convivência e da interação entre os sujeitos (FORMIGONI, 2010; SPÓSITO, 2004; ARIÈS, 1978). Assim, a escola constituiu-se em instituição de grande importância na vida dos jovens, uma vez que, além de possibilitar conhecimento, possibilita o convívio social.

Diante disso, à escola coube a tarefa de garantir a oferta das condições necessárias ao desenvolvimento do indivíduo, das suas potencialidades e das necessidades, não apenas do ser humano isoladamente, mas do ser social, que vislumbra no horizonte da vida coletiva e solidária a expressão máxima da sua natureza sócio-histórica (BERNARDIM, 2013).

No Brasil, historicamente, a oferta da educação é marcada pelo dualismo, em que a educação geral seria destinada às elites dirigentes e a preparação para o trabalho para os desamparados (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Cumprir destacar o papel da escola para que se assegure a todos os jovens a finalidade da educação básica, tal qual prescrito no artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/96: visar ao pleno exercício da cidadania, à preparação do trabalho e ao prosseguimento dos estudos. Assim, uma das finalidades da educação básica é o desenvolvimento do sujeito, considerando sua singularidade, cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, tendo em vista a emancipação humana, que só é possível à medida em que tais projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído (LIMA, 2004; RAMOS, 2004).

Portanto, Ramos (2004) afirma que o Ensino Médio deve estar voltado para os sujeitos, que têm uma vida, história, cultura, necessidades diferenciadas e direitos e para os conhecimentos, construídos socialmente, ao longo da história, a cujo acesso todos têm direito nos Estados democráticos.

Bernardim (2013, p. 21) destaca que a oferta do Ensino Médio no Brasil esteve tradicionalmente “circunscrita a duas perspectivas distintas, expressas como pares categoriais: da (des)necessidade e da (im)possibilidade”, em que se observou a restrição do acesso dos trabalhadores a essa etapa da educação básica. As mudanças na sociedade e no mundo do trabalho fizeram com que a “desnecessidade” da educação desse lugar ao modelo de uma sociedade letrada, que tem na educação escolar a base para a civilidade e inserção socioeconômica.

No entanto, quanto à percepção da “possibilidade”, a universalização escolar de nível médio no Brasil está apenas emergindo, no plano da infraestrutura, como problema a ser enfrentado. Observa-se ainda que a decisão de cursar o Ensino Médio está atrelada à questão econômica, pois quando há maior renda, privilegia-se o estudo, caso contrário, busca-se conciliar trabalho e estudo, ou, se o emprego prejudica a frequência à escola, a opção pelo emprego já está dada a priori.

Tendo em vista que, na prática social, o acesso à educação geral, no Brasil, sempre foi tratado como prêmio e não como direito, a associação entre o nível de escolarização e as oportunidades de emprego sempre funcionou, portanto, como uma naturalização do processo de exclusão social, determinando sujeitos a espaços socioeconômicos, de acordo com sua origem de classe (BERNARDIM, 2013).

Portanto, o debate travado por teóricos da educação tem discutido a oferta de uma educação vinculada à prática social e o trabalho como princípio educativo, buscando um Ensino Médio voltado não a formar técnicos especializados, adestrados em técnicas produtivas, mas politécnicos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Saviani (2003, p. 140) define politecnicidade como o “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”. Portanto, a noção de politecnicidade está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. A formação politécnica tem como base a transmissão de determinados princípios e fundamentos, cujo domínio visa garantir ao trabalhador as condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, não de forma mecânica, mas compreendendo seu caráter, sua essência. A educação politécnica busca, portanto, propiciar ao estudante “um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna” (SAVIANI, 2003, p. 140).

A proposta de formação técnica integrada ao Ensino Médio coloca em pauta uma concepção de educação que tem sido campo de disputas ideológicas entre diferentes visões de mundo e projetos de sociedade, seja entre agentes políticos e econômicos, ou entre intelectuais da educação: “educar a todos ou a uma minoria, supostamente mais apta ao conhecimento? A uns e a outros que tipo de educação deve ser dada de modo a atender as necessidades da sociedade?”(CIAVATTA, 2012, p. 85).

A formação integrada tem como princípio a superação da divisão social do trabalho entre o pensar e o executar. Como formação humana, busca garantir ao jovem uma formação crítica, voltada para a cidadania e para a participação na sociedade política (CIAVATTA, 2012).

A educação profissional de oferta integrada ao Ensino Médio, como formação humana, precisa, portanto, garantir que os jovens da classe trabalhadora tenham suas expectativas consideradas na ação pedagógica. É preciso construir um projeto de Ensino Médio que supere a dualidade entre a formação profissionalizante e a formação propedêutica, que transfira o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a integralidade da pessoa humana. Para isso, é necessário que compreendamos as reivindicações dos jovens trabalhadores-estudantes (BERNARDIM, 2013; RAMOS, 2004).

Young (2007), em seu artigo intitulado “Para que servem as escolas?”, aponta a ligação entre os desejos emancipatórios associados à escolarização e à possibilidade de as escolas ofertarem aos alunos um “conhecimento poderoso”. O autor destaca:

Portanto, minha resposta à pergunta ‘Para que servem as escolas?’ é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho (YOUNG, 2007, p. 1294).

O jovem, então, ingressa na escola com expectativas e elabora sentido para as diversas experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Portanto, estabelece com a escola uma relação complexa que vai além da mera aquisição de conhecimentos. Esta relação envolve a socialização e convivência com seus pares, a construção de sua identidade, valores, esperanças e frustrações, sonhos e projetos, embora muitas vezes pouco elaborados (LEÃO; CARMO, 2014).

A escola é uma instituição central na vida dos jovens. Ela é um espaço de convivência e aprendizado, onde os jovens passam grande parte do seu cotidiano e fazem amigos, compartilhando experiências, valores e projetos de vida. Apesar de todas as dificuldades vividas pela escola pública no Brasil, os jovens alimentam expectativas de que o Ensino Médio possa contribuir para suas vidas, favorecendo a continuidade dos estudos e uma boa inserção profissional. Muitas pesquisas constataam essa pluralidade de experiências e sentidos elaborados pelos jovens em relação ao Ensino Médio (LEÃO; CARMO, 2014 p.11-12).

Essa compreensão, portanto, nos permite perceber o importante papel da

escola na vida e nas expectativas em relação ao futuro dos jovens.

A ausência de sentido do jovem em relação à escola, especificamente ao Ensino Médio, tem sido investigada em diversos estudos, que apontam como causas, além das dificuldades materiais, de recursos humanos e físicos, ambientes precários, dificuldades no estabelecimento da relação com docentes, o fato de não encontrarem relação entre o currículo e a realidade, além dos conteúdos curriculares não apresentarem conexão com a prática (LEÃO; CARMO, 2014; PELISSARI, 2012; CARRANO, 2010).

Em vista de tal realidade, cumpre verificar as razões que levam os jovens a optar pelo Ensino Médio integrado a uma formação profissional.

### 2.3 OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Ao analisar o sentido da escola, mais especificamente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, para o jovem, buscamos a contribuição da psicologia sócio-histórica na compreensão dos sentidos trazidos pelos estudantes, uma vez que esta corrente teórica destaca as condições concretas, históricas, culturais e sociais da inserção dos sujeitos como fundamentais na construção de significados.

Ao sistematizar uma reflexão sobre a obra de Vygotsky/Vygotsky a respeito da concepção de sentido, significado e mediação, Costas e Ferreira (2011) apresentam a distinção entre sentido e significado a partir do legado do autor.

Segundo essa perspectiva, o ser humano não nasce integrado ao mundo, mas vai integrando-se, constituindo-se sujeito por meio das relações que estabelece. Assim, em seu processo de humanização, por meio da linguagem, atribui significados aos eventos, aos objetos, aos seres, tornando-se sujeito histórico e cultural (COSTAS; FERREIRA, 2011).

De acordo com Vygotsky, por meio da linguagem o ser humano se desenvolve, pois, a partir dela, organiza o pensamento. Inicialmente, fazendo uso da linguagem externa, a criança, aos poucos, vai se apropriando dos instrumentos culturais. Ela deixa de responder aos estímulos do meio impulsivamente, passando a fazer uso dos símbolos apropriados por meio das relações sociais —passando a um uso intelectual da linguagem. Com o desenvolvimento dos processos mentais superiores, a linguagem passa a ser interiorizada (COSTAS, FILGUEIRAS, 2011;

VYGOTSKY, 1989).

Neste sentido, Vygotsky (1989) destaca que o significado é uma fusão tão estreita entre pensamento e linguagem que se torna difícil definir se trata-se de um fenômeno da linguagem ou do pensamento. O significado é um componente indispensável a uma palavra. Visto assim, poderia ser compreendido como um fenômeno da linguagem. No entanto, do ponto de vista psicológico, o significado de uma palavra é uma generalização ou um conceito. Nesse caso, considerado um fenômeno do pensamento. Portanto, é, ao mesmo tempo, um fenômeno verbal e intelectual (VYGOTSKY, 1989).

Os significados são construídos de acordo com o contexto social, com as situações vivenciadas, portanto, não são fixos, mas modificam-se conforme a intenção. A partir das relações sociais, os significados são ressignificados (COSTAS; FILGUEIRAS, 2011).

O sentido, no entanto, tem caráter simbólico, mediando a relação do ser humano com o meio. Os sentidos se alteram conforme as relações, as mediações no grupo social, é dinâmico, provisório. O sentido de uma palavra envolve todos os eventos psicológicos que esta palavra desperta em nossa consciência. Assim, o sentido se baseia na compreensão de mundo e na estrutura interior do indivíduo (LEITE *et al.*, 2016; COSTA; FILGUEIRAS, 2011; VYGOTSKY, 1989).

Pelissari (2012) realizou um estudo buscando investigar os significados que os jovens que procuram a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no estado do Paraná, atribuem aos cursos da área de tecnologia e em que medida esses significados se relacionam com o panorama de procura e abandono nos cursos. Os dados da pesquisa apontaram que, apesar de os jovens ingressarem na escola, sobretudo na EPTNM, impulsionados pelo discurso da relação entre educação e o mundo do trabalho, “a escola não tem, para o jovem, os sentidos tradicionais de aquisição de conhecimentos, de interesse pelo novo ou de disciplinamento, próprios e arquitetados pelos valores republicanos” (PELLISSARI, 2012, p. 42). De acordo com o pesquisador, o sentido da escola para o jovem é deslocado para outras esferas (como recreação, encontrar amigos), que não aquela tradicional relacionada apenas à aquisição de conhecimentos e acesso ao mundo do trabalho.

O pesquisador traça os seguintes esclarecimentos: devido à escassez de absorção da população escolarizada no mundo do trabalho, a nova situação social produz uma crise de possibilidades de mobilidade social por meio da escola. “Os

currículos e os programas são construídos tomando-se como referência um jovem padrão, abstrato, idealizado” (PELISSARI, 2012, p.43). Assim, observam-se a carga de conteúdos extensa e a dificuldade da escola em acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias, que demandam novas qualificações essenciais para a formação de um bom trabalhador.

Os dados desse estudo, no entanto, não corroboram com a pesquisa empírica realizada por Bernardim (2013), com jovens estudantes-trabalhadores matriculados no Ensino Médio público estadual, integrado a educação profissional noturna em Curitiba e Região Metropolitana. Os resultados do estudo apontaram que a EPTNM de concepção politécnica e oferta integrada ao Ensino Médio interessa na medida em que atende aos anseios dos jovens que precisam se inserir no mundo do trabalho.

Dentre os dados apresentados pela pesquisa realizada por Bernardim (2013), muitos dos jovens participantes além de reconhecer e valorizar a educação profissional pela sua utilidade em relação ao ingresso e/ou melhora das condições de trabalho, atribuíram à última etapa da educação básica um papel importante na formação para a vida e para o trabalho.

Apesar disso, algumas dificuldades em relação ao Ensino Médio Integrado foram apresentadas pelos sujeitos da pesquisa. Alguns participantes relataram como principais desafios: a educação profissional deixar a desejar quanto à preparação para o vestibular, o tempo de duração dos cursos ser muito longo e que, em alguns casos, não houve adaptação dos estudantes aos cursos específicos escolhidos. Além disso, também foram destacadas pelos estudantes a má distribuição das disciplinas na matriz curricular, a falta de integração entre as disciplinas, o que prejudica a proposta da formação específica. Outro problema reside na questão docente, tanto em relação à falta de professores, especialmente no início do ano letivo, quanto à qualidade do trabalho desenvolvido e à falta de qualificação dos professores para atuarem no EMI. Apesar das queixas, os alunos que chegam ao final de sua formação sentem-se satisfeitos, recompensados e até entusiasmados com o curso.

A pesquisa realizada por Bernardim (2013) apontou ainda o fato de alguns estudantes declararem que a opção pela educação profissional faz parte de uma estratégia de sondagem no sentido de verificar se as intenções de carreira na universidade trarão a realização projetada. “Nesse sentido, o curso escolhido ganha

importância como mecanismo de antecipação das experiências acadêmicas e profissionais” (BERNARDIM, 2013, p. 229).

Estes resultados corroboram com a pesquisa realizada por Faria (2013), que objetivou identificar quem são os jovens que compõem o terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), como se dá a experiência de escolarização nesta etapa de ensino e as experiências que carregam em relação a sua formação no Ifal e seus projetos de futuro. Participaram do estudo jovens estudantes do terceiro ano dos cursos de Química e Eletrônica no Ifal. Os dados apontaram que a escola investigada permanece como importante instância de socialização, propiciando significativas experiências de subjetivação aos jovens. A importância da escola também é reconhecida na preparação para o mundo do trabalho e ingresso no curso superior. Os alunos do curso de Química se sentem valorizados e pretendem dar continuidade nesta área no Ensino Superior. Aqueles do curso de Eletrônica, por sua vez, consideram o curso uma importante estratégia para realizar o Ensino Superior em outras áreas, consideram-se discriminados pelos professores, pelas condições precárias do curso, etc. Como aspectos recorrentes foram identificados que os sujeitos se constroem como jovens em grande parte pela experiência escolar, pela relação que estabelecem com a escola, pelo orgulho de estarem nela, por se configurar tanto como uma possibilidade de futuro melhor, como por um importante espaço de encontro, já que em razão da grande quantidade de trabalho escolar não há tempo de convívio com os amigos fora da escola. Estes jovens, em sua maioria, criam estratégias para dar conta deste trabalho muito mais pela perspectiva de um futuro melhor, do que pelo prazer de estudar no presente.

#### 2.4 PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Em nossa pesquisa, buscamos conhecer como os sentidos que os jovens dão à sua formação se articulam com os seus projetos de vida. A respeito dos projetos de vida, Alves e Dayrell (2015, p. 378) afirmam que é de nossa natureza alimentarmos-nos desses projetos e é “isso que nos permite fugir aos determinismos e improvisos, organizando e planejando nossas ações futuras”. Esse processo não é linear, tampouco singular. Ou seja, estamos constantemente realizando projetos diversos, de forma simultânea e “o fazemos em movimentos de ida e volta, de

avaliação e reavaliação das nossas ações, orientando-nos por metas que foram atingidas (ou não) e por perguntas que foram respondidas (ou não)” (ALVES; DAYRELL, 2015 p. 378).

Sobre projetos de vida, é importante destacar que a dimensão profissional tem um lugar privilegiado na discussão sobre o tema, mas não é suficiente para abordar o assunto. Isso porque os projetos de vida não se limitam à profissão. “Falar em projetos de vida é mais amplo, porque, além da vida profissional, também é preciso problematizar outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos coletivos e as orientações subjetivas da vida individual” (ALVES; DAYRELL, 2015, p. 379).

Portanto, os jovens que chegam na escola trazem questões que os desafiam na vida e demandam falar sobre elas. Um dos grandes desafios para a instituição escolar na atualidade é propiciar o diálogo entre as experiências dos jovens estudantes e os saberes escolares (REIS, 2012).

De acordo com Paulo Freire (1987): “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (p. 83).

Frigotto e Ciavatta (2004) assinalam a importância de se pensar a prática pedagógica buscando conhecer de forma mais profunda os sujeitos jovens, suas formas, estilos de vida, práticas e a relação desses com o saber, a fim de produzir uma educação democrática e socializadora e permitir que o jovem construa uma relação significativa com a escola.

Segundo esse preceito, Frigotto (2004, p. 57) ainda destaca a necessidade de se pensar a política pública de Ensino Médio partindo dos sujeitos jovens, sujeitos esses, predominantemente, oriundos da classe popular, filhos de trabalhadores assalariados, da cidade e do campo, com diversas particularidades socioculturais e étnicas, buscando garantir a efetiva democratização do conhecimento.

A juventude, muitas vezes, é vista pela escola como um grupo homogêneo, socialmente vulnerável, desprotegido, sem oportunidades, desinteressado, apático. Não se considera o que é “ser jovem”, perdendo a noção do que é a identidade juvenil, a sua diversidade e as diversas desigualdades sociais (ABRAMOVAY, 2015).

De acordo com Dayrell (2005), na escola ainda predomina determinada concepção de aluno gestada na sociedade moderna, em que há uma separação



entre escola e sociedade, sendo a escola o espaço de socialização e transmissão dos conhecimentos e de valores e normas ao indivíduo, que, ao adentrar na escola, deve abandonar sua realidade e interiorizar a disciplina escolar, voltando-se apenas para a aquisição de conhecimentos.

Nesse contexto, as condições juvenis são silenciadas, o jovem é homogeneizado na condição apenas de aluno que precisa responder positivamente aos padrões de “estudante” impostos pela instituição (MARTINS, CARRANO, 2011).

Esse espaço de pouca visibilidade da cultura juvenil encontra-se em descompasso com o momento histórico em que a escola é cada vez mais invadida pela sociedade e pela diversidade sociocultural dos jovens. Os alunos que ali chegam trazem experiências sociais e necessidades próprias, e não as reconhecer acaba por comprometer qualitativamente o processo educativo (LARANJEIRA; IRIART; RODRIGUES, 2016; MARTINS, CARRANO, 2011).

## 2.5 JUVENTUDE, SENTIDOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PROJETOS DE VIDA: uma revisão bibliográfica

O estudo sobre Juventude tem sido foco de pesquisas na área da Educação e Ciências Sociais. Nesta pesquisa, realizamos o levantamento de estudos que buscam compreender as relações entre juventude e escola a partir da problematização sobre os sentidos do Ensino Médio Integrado para os jovens estudantes.

A fim de delinear a abordagem dos estudos relacionados à Juventude e os sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado, realizamos o levantamento da produção científica brasileira sobre o tema dentro do período de 2010 a 2020.

Nossas fontes foram os resumos disponíveis nas seguintes bases indexadoras de dados: Google Acadêmico, Redalyc, Banco de teses e dissertações e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Os descritores utilizados nas buscas foram: "ensino médio integrado" AND "sentidos"; "juventude" AND "sentidos do ensino médio", "juventude" AND "ensino médio integrado", "sentidos" AND "Ensino Médio". O *corpus* sobre o qual incidiu a pesquisa é composto por artigos científicos, dissertações e teses.

Ao final das buscas, foram encontradas 28 pesquisas, no total, que tiveram

como objeto juventude e os sentidos do Ensino Médio, dentre as quais destacamos 15, considerando o recorte do Ensino Médio Integrado, sendo 04 artigos, 10 Dissertações e 1 Tese, conforme descrito no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2020	AMORIM JÚNIOR, Jorge Washington de, URNAU, Lillian Caroline	Artigo Científico	Sentidos atribuídos à formação técnica integrada ao Ensino Médio por estudantes	Rondônia	Analisar os sentidos que estudantes atribuem à sua formação em um curso técnico integrado ao ensino médio.	Os resultados demonstram os alunos do curso técnico integrado acreditam estar em vantagem no cenário competitivo do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que observam desvantagens no ingresso ao ensino superior. Além disso, os sentidos predominantes revelaram a contraposição entre oportunidades educativas e perspectivas de futuro para esses jovens de camadas populares.
2020	ZIMMERMANN, Tania Regina, SOCORRO, Anselmo Silva	Artigo Científico	Trajetórias escolares no Ensino Médio Integrado: uma análise da atribuição de sentidos de jovens estudantes por meio da história oral temática	Coxim, MS	Conhecer as trajetórias escolares dos jovens estudantes, bem como analisar os sentidos atribuídos a experiência escolar no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul.	Observou-se trajetórias de êxito de estudantes ligados a iniciativas de ensino diferenciadas, embora com o reconhecimento do cansaço gerado pelas atividades escolares. Os resultados sinalizam a necessidade de ouvir e reconhecer as particularidades dos estudantes do Ensino Médio.
2019	KAWANAMI, Carla Cristina	Dissertação	Ensino Médio Integrado: um estudo sobre as significações constituídas por estudantes de um campus da rede federal	São Paulo	Procurando compreender o sofrimento relatado por estudantes do ensino médio integrado (EMI) de um campus da rede federal, buscou-se dar visibilidade às significações (sentidos e significados) que os mesmos constituem acerca de seu processo de escolarização, contribuindo para uma compreensão ampliada dos sintomas relatados, evitando uma perspectiva individualizante e patologizante.	O estudo obteve como principais significações dos estudantes a percepção do investimento no ensino médio “de qualidade”, que seria uma garantia para um futuro promissor, preferencialmente em carreiras tidas como tradicionais. Os estudantes do 3º ano significam a vivência no EMI como um processo de ensino-aprendizagem não apenas tecnicista, mas que também forneceu subsídios para a ampliação da consciência crítica, reafirmando a contradição do espaço escolar. A formação técnica é reconhecida como um diferencial, que os faz escaparem do destino de ser “mais do mesmo”.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2019	SILVA, Valéria Fernandes da	Dissertação	Sentido e significado: o que pensam os alunos sobre a formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba	Escola técnica do Vale do Paraíba, SP	Analisar o que pensam os alunos sobre a sua formação, no curso técnico integrado ao médio.	As falas dos alunos revelam dificuldades em relação a escola, destacando problemas com o material didático, considerados desatualizados e a desvinculação entre teoria e prática no ensino, no entanto, percebe-se que o aluno tem vontade de permanecer no ambiente escolar por terem acesso às novas tecnologias e que essas novas tecnologias os ajudam a desenvolverem suas habilidades. Os alunos pontuaram que na escola eles crescem nas relações interpessoais, aprendem a conviver em sociedade. Verificou-se que a maioria dos alunos pesquisados estão fazendo o ensino técnico integrado ao médio para ganhar experiência e um diferencial, podendo assim estar no mercado de trabalho mais cedo.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2019	OLIVEIRA, Caíque Diego de	Dissertação	Jovens estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Salto: experiências do presente e projetos de futuro	Salto, SP	Compreender os sentidos que as/os jovens estudantes do ensino médio integrado do IFSP campus Salto atribuem a experiência escolar no ensino médio integrado e seus projetos de futuro para depois de concluírem a educação básica, dando visibilidade às assimetrias de gênero, e ainda, quando pertinentes, às desigualdades de cor/raça.	Os jovens buscam o ensino médio integrado da escola federal por considerar que a escola irá propiciar ensino de qualidade, com melhores professores, ampliando as possibilidades de continuação dos estudos e de inserção qualificada no mercado de trabalho. Identificou-se que os significados que esses/essas jovens atribuem ao ensino profissionalizante nos indica que o ensino médio integrado do IFSP campus Salto vai além da profissionalização e atendimento de demandas econômicas locais, se constituindo como um espaço de formação com professores qualificados e de integração entre os alunos e alunas. Em relação à educação profissional, as/os participantes da pesquisa afirmaram que tanto as disciplinas da base comum como as disciplinas profissionalizantes tendem, em geral, aumentar o interesse dos estudantes em continuar os estudos e auxiliar na elaboração dos projetos de futuro dos alunos. Mais especificamente nos projetos de futuro, percebemos que, em geral, a expectativa dessas/desses jovens é de cursar o ensino superior após o fim do ensino médio.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2019		Dissertação	Jovens estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal de Salto: experiências do presente e projetos de futuro	Salto, SP	Compreender os sentidos que as/os jovens estudantes do ensino médio integrado do IFSP campus Salto atribuem a experiência escolar no ensino médio integrado e seus projetos de futuro para depois de concluírem a educação básica, dando visibilidade às assimetrias de gênero, e ainda, quando pertinentes, às desigualdades de cor/raça.	Os jovens buscam o ensino médio integrado da escola federal por considerar que a escola irá propiciar ensino de qualidade, com melhores professores, ampliando as possibilidades de continuação dos estudos e de inserção qualificada no mercado de trabalho. Identificou-se que os significados que esses/essas jovens atribuem ao ensino profissionalizante nos indica que o ensino médio integrado do IFSP campus Salto vai além da profissionalização e atendimento de demandas econômicas locais, se constituindo como um espaço de formação com professores qualificados e de integração entre os alunos e alunas. Em relação à educação profissional, as/os participantes da pesquisa afirmaram que tanto as disciplinas da base comum como as disciplinas profissionalizantes tendem, em geral, a aumentar o interesse dos estudantes em continuar os estudos e auxiliar na elaboração dos projetos de futuro dos alunos. Mais especificamente nos projetos de futuro, percebemos que, em geral, a expectativa dessas/desses jovens é de cursar o ensino superior após o fim do ensino médio.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2019	SOCORRO, Alselmo Silva	Dissertação	Trajetórias e sentidos atribuídos à experiência escolar no Ensino Médio Integrado: uma análise de narrativas de jovens do IFMS/ Coxim	Coxim, MS	Analisar as trajetórias, bem como os sentidos atribuídos à experiência escolar por jovens estudantes do ensino médio integrado do IFMS/Coxim.	O estudo possibilitou a visualização de trajetórias estudantis e de vida marcadas pela necessidade do trabalho; pelos conflitos e/ou amizades com professores e colegas; e trajetórias de êxito escolar ligadas à oferta de oportunidades. Permitiu também reconhecer a atribuição de sentidos sobre temas como juventude e ensino médio integrado e dentro desse enfoque, destacou-se o desconhecimento sobre ideias básicas e conformações históricas do ensino médio integrado; a importância da pesquisa como princípio pedagógico; e a constatação do “IF como um lugar difícil”, como um dos principais determinantes para a grande quantidade de reprovações.
2017	MELO, Letícia Cavalieri Beiser de	Dissertação	O sentido e o significado do ensino médio para os estudantes: um estudo a partir da Psicologia Histórico-cultural	Duas cidades de médio porte do interior do Estado do Paraná	Investigar quais os sentidos e significados do ensino médio para os estudantes do Ensino Médio, além de analisar as semelhanças e/ou diferenças na visão dos estudantes que cursam as modalidades generalista e integrada.	Os resultados revelam que, como os objetivos do ensino médio não se voltam para o desenvolvimento das máximas potencialidades dos indivíduos, o ensino se dá de fora superficial e fragmentada, o que dificulta que os estudantes estabeleçam relações entre o que aprendem e sua importância para suas vidas, de maneira que o ato de estudar fica sem sentido e não se constitui como verdadeira atividade de estudo. Entretanto, considerando o significado social predominante acerca do ensino médio e o sentido atribuído pelos estudantes a esta etapa, não existe uma cisão, pois há uma concordância de que ele deve preparar para o futuro e para a conquista de um emprego.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2017	MATOS, Érica Fernanda Reis de	Dissertação	Histórias planejadas? Uma análise sobre “juventudes”, escola e projetos de futuro no ensino médio integrado do IFS em Aracaju	Aracaju, SE	Analisar o papel que os alunos do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Sergipe, no campus de Aracaju, atribuem à escola na construção de seus projetos de futuro.	Os resultados da pesquisa apontam para um claro desconhecimento, por parte dos jovens, em torno dos sentidos do EMI, resultado de escolhas nem sempre pessoais, mas feitas a partir de influências externas. Concluiu-se que o papel que os jovens atribuem à escola, para a construção dos seus projetos de futuro, resume-se a escola como obstáculo, como uma necessidade imposta a eles e que brevemente tem que ser superada. A escola serve a estes jovens como um instrumento que fornece somente ensinamentos para uma profissão e/ou ajudá-los a conquistar uma carreira provisória que comporá parte de um projeto maior e se consolidará num bom curso universitário e, por fim, sucesso profissional e consequentemente econômico.



Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2016	BERNARDIM, Márcio Luiz, SILVA, Mônica Ribeiro da	Artigo Científico	Juventude, Escola e Trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio	Curitiba, PR	O artigo trata das relações de jovens com a escola e com o trabalho e dos sentidos que eles atribuem à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	Os resultados obtidos com a pesquisa nos permitiram confirmar a hipótese de que os jovens buscam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio a melhora das suas chances de inserção e/ou manutenção no mercado de trabalho. Mais do que simplesmente associar o "Ensino Médio Técnico" às necessidades de emprego e renda, os estudantes pesquisados demonstram conhecer os limites e possibilidades da educação profissional técnica de nível médio. Em relação aos limites, os resultados apontaram: não preparar para o vestibular; os problemas relativos à distribuição das disciplinas na grade curricular e à falta de integração entre elas; o tempo de um ano a mais para a integralização curricular, em comparação com o Ensino Médio regular; a frustração quando não há adaptação e/ou identificação com o curso ou carreira técnica proposta.
2015	MILANEZI, Márcia Helena	Dissertação	Os sentidos da "formação integrada" pela óptica de egressos de um curso técnico em agropecuária capixaba	Santa Tereza, ES	Conhecer os sentidos da formação integrada para os egressos do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito	Identificou-se a importância da formação como instrumento de tomada de decisão e construção de identidade do egresso, as aprendizagens para além dos conteúdos desenvolvidos durante o curso, a dualidade existente entre ensino médio e ensino técnico como fatores presentes na formação integrada na trajetória e no contexto social vivido pelo egresso.

					Santo – Campus Santa Teresa.	
--	--	--	--	--	------------------------------	--

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020 (continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2015	SILVEIRA, Raquel Francisca da	Dissertação	A ausência de sentido da formação profissional para o público adolescente: uma investigação no ensino médio integrado no IFTO/Campus Palmas	Palmas, TO	Investigar as construções de sentido de estudantes dos terceiros anos do ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas.	Identificou-se, após a análise dos dados da pesquisa, uma perda de sentido do ensino técnico e ainda uma adesão de caráter utilitarista ao ensino médio, visando uma inserção exitosa no ensino superior, por parte dos adolescentes entrevistados. A pesquisa concluiu ser necessária uma avaliação cuidadosa por parte da gestão educacional do IFTO/Campus Palmas acerca dos atuais rumos pedagógicos dos cursos de ensino médio integrado, na medida em que estes podem estar a se tornar, para seu público de estudantes, somente um local para aprendizados de saberes vinculados à formação de caráter geral, em detrimento da formação profissionalizante.
2013	BERNARDIM, Márcio Luiz	Tese	Juventude, escola e trabalho: sentidos atribuídos ao ensino médio integrado por jovens da classe trabalhadora	Curitiba, PR	Analisar as relações dos jovens da classe trabalhadora com a educação e com o trabalho, e os sentidos que eles atribuem à educação profissional integrada ao ensino médio no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas sob o capitalismo.	Os resultados do estudo apontaram que a EPTNM de concepção politécnica e oferta integrada ao ensino médio interessa na medida em que atende aos anseios dos jovens que precisam se inserir no mundo do trabalho.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020  
(continua)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2013	FARIAS, Ana Amália Gomes de Barros Torres	Dissertação	Experiências de escolarização: sentidos e projetos de futuro de jovens/alunos do Instituto Federal de Alagoas	Maceió, AL	Identificar quem são os jovens que compõem o terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, como se dá a experiência de escolarização nesta etapa de ensino e as experiências que carregam em relação a sua formação no IFAL e seus projetos de futuro.	Os dados apontaram que a escola investigada permanece como importante instância de socialização, propiciando significativas experiências de subjetivação aos jovens. A importância da escola também é reconhecida na preparação para o mercado de trabalho e ingresso no curso superior. Os sujeitos se constroem como jovens em grande parte pela experiência escolar, pela relação que estabelecem com a escola, pelo orgulho de estarem nela, por se configurar tanto como uma possibilidade de futuro melhor, como por um importante espaço de encontro, já que em razão da grande quantidade de trabalho escolar não há tempo de convívio com os amigos fora da escola. Estes jovens, em sua maioria, criam estratégias para dar conta deste trabalho muito mais pela perspectiva de obtenção do diploma para um futuro melhor, do que pelo prazer de estudar no presente.
2013	SILVA, Mônica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei	Artigo Científico	Juventude, Escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio	Curitiba, PR	Discutir as razões de permanência e abandono no âmbito da educação profissional técnica de nível médio a partir dos resultados de duas pesquisas empíricas que se ocuparam de analisar o que levam os jovens a abandonar ou a permanecer na escola.	A análise sinaliza que a grande procura pelos cursos técnicos nas áreas pesquisadas deve-se ao fato de os jovens buscarem encontrar formação de qualidade superior, profissionalização em áreas que representam certo status ou, ainda, garantia de empregabilidade. Em uma das situações, ao se frequentar a escola, as ilusões iniciais dissolvem-se, problemas para acompanhar a realização do curso evidenciam-se e a relação entre a escola e o jovem mantém-se distante, o que leva ao abandono. Contrariamente, em outra situação, a permanência é explicada devido ao grau de experiências positivas que os jovens podem viver enquanto estão matriculados em uma instituição de tempo integral, interna e bem estruturada.

Quadro 1 – Pesquisas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, levantadas no período de 2010 a 2020 (conclusão)

Ano	Pesquisador	Categoria	Título	Local	Objetivo	Resultados
2012	PELISSARI, Lucas Barbosa	Dissertação	O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio	Curitiba, PR	Compreender os sentidos e significados que os jovens que procuram os cursos de Ensino Médio Integrado na área de tecnologia atribuem aos cursos e em que medida esses significados se relacionam com o panorama de procura e abandono verificado.	Os resultados mostram que a falta de clareza a respeito da área de atuação e dos conteúdos estudados impõe-se ao ingressante que procurou o curso impulsionado por visões fetichizadas da tecnologia, o que determina diversas condições da vida escolar do jovem, dentre elas, o abandono da Educação Profissional e, na maioria das vezes, a migração para o Ensino Médio Regular.

Fonte: Elaboração própria (2020)

A Tabela 1 apresenta uma síntese da temporalidade das pesquisas desenvolvidas sobre Juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e Projetos de Vida, nos últimos dez anos.

Tabela 1 - Pesquisas sobre juventude, sentidos do Ensino Médio Integrado e projetos de vida, realizadas por ano

Ano	Categoria			Total
	Artigo	Dissertação	Tese	
2020	2			2
2019		4		4
2017		2		2
2016	1			1
2015		2		2
2013	1	1	1	3
2012		1		1
				<b>15</b>

Fonte: Elaboração própria, 2020

Após breve síntese dos objetivos das pesquisas selecionadas, importa trazer algumas considerações.

Na tabela 1, em que apresenta a quantidade de pesquisas realizadas por ano, não foram encontrados dados no ano de 2010, 2011 e 2018.

Ao realizar a leitura das pesquisas encontradas, a pesquisa empreendida por Pelissari (2012) contribuiu com a nossa, pois teve como participantes jovens estudantes recém-ingressos e jovens estudantes no fim do curso, além de jovens que abandonaram o curso e egressos. A pesquisa empreendida por Matos (2016) também foi realizada com jovens ingressantes e concludentes e contribuiu no delineamento da nossa pesquisa.

As pesquisas realizadas por Melo (2017) e Amorim Júnior e Urnau (2020) contribuíram para a fundamentação da pesquisa à luz da Psicologia Histórico-cultural.

Os resultados das pesquisas realizadas por Socorro (2019), Kawanami (2019), Silva (2019), Oliveira (2019), Matos (2016) e Pelissari (2012) convergem na mesma direção da nossa pesquisa e contribuíram para a análise dos dados.

A pesquisa realizada por Bernardim (2013) possibilitou refletir sobre os sentidos da educação profissional para os estudantes oriundos da classe trabalhadora na sociedade capitalista.

O levantamento da produção científica realizado forneceu dados importantes sobre a pesquisa a respeito da Juventude e os sentidos atribuídos pelos estudantes

a sua formação, que possibilitaram a compreensão das principais abordagens e resultados das investigações realizadas e como se relacionam aos achados da presente pesquisa.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, que é o tipo de pesquisa em que se busca entender, descrever e explicar os fenômenos sociais dentro de seu contexto local, e não de contextos externos, especializados, como os laboratórios. Neste tipo de abordagem busca-se analisar as particularidades do campo e dos indivíduos ou grupos, suas experiências, interações e comunicação (FLICK, 2009).

Para proceder o levantamento das informações, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foram observados os preceitos ético-legais constantes nas resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), das Faculdades Integradas de Patos (FIP), por meio da Plataforma Brasil, e aprovado por meio do Parecer nº 4591997. A etapa de coleta de dados apenas foi iniciada após o parecer consubstanciado aprovando o protocolo de pesquisa.

Inicialmente, foi solicitada a anuência da direção do *campus* onde foi realizado o estudo. O primeiro contato com os participantes foi feito por meio da plataforma de comunicação *Google forms*®*Google forms*®. Encaminhamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que fosse lido e assinado voluntariamente pelos sujeitos participantes da pesquisa, confirmando sua anuência quanto à participação no estudo. O TCLE foi encaminhado aos estudantes através do *Google forms*®*Google forms*®, que assinaram o documento e o devolveram em PDF. Antes da realização das entrevistas, esclarecemos aos entrevistados sobre os objetivos e implicação da pesquisa, informando que as informações fornecidas seriam mantidas em sigilo e apenas utilizadas para fins de pesquisa, como também sobre o direito de se negar a participar ou se ausentar do estudo a qualquer momento.

No caso dos participantes menores de idade, as informações relativas à pesquisa foram informadas também aos responsáveis legais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a anuência na participação do adolescente. Além disso, os participantes menores de idade também assinaram o Termo de Assentimento, explicitando seu interesse em colaborar com a pesquisa.

Dessa forma, o percurso metodológico se deu em quatro etapas. No primeiro momento, foi feito o levantamento da literatura e a escolha da abordagem. A

segunda etapa consistiu na preparação dos instrumentos e na aplicação piloto. Em seguida, foi realizada a seleção definitiva dos participantes e a coleta de dados. Por fim, foi realizada a análise dos dados qualitativos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário sociodemográfico, a fim de levantar o perfil dos participantes da pesquisa, mediante informações como: idade, grau de escolaridade, renda familiar, local de residência, se possui filhos, número de filhos, ocupação dos pais. O questionário foi aplicado on-line, por meio da ferramenta digital *Google forms*®. O IFPE disponibiliza a seus servidores e estudantes o acesso às ferramentas que compõem o pacote *Google for Education*® por meio de licença institucional. Como principal abordagem metodológica foram utilizadas entrevistas narrativas individuais.

A fim de avaliar a adequação dos instrumentos ao público-alvo e aos objetivos da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas-piloto. As entrevistas narrativas não utilizam o esquema pergunta-resposta e não são pré-estruturadas, portanto, como tópico inicial para narração, propusemos aos jovens a seguinte questão geradora de narrativa: “Quero que você me conte sobre a sua trajetória no Ensino Médio Integrado, desde a escolha do curso, até o presente momento. Você pode começar contando como foi a escolha antes de realizar o vestibular, passando a contar todas as coisas que aconteceram desde o primeiro ano no curso até o dia de hoje. Você pode levar o tempo que for necessário, contar todos os detalhes que achar interessante, pois tudo o que for importante para você me interessa”.

A partir dos resultados das entrevistas-piloto, consideramos a questão gerativa adequada para eliciar as narrativas.

### 3.1 CENÁRIO DE PESQUISA: o *campus* Belo Jardim

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), *Campus* Belo Jardim, PE.

A educação profissional do IFPE teve início a partir do Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, criando as Escolas de Aprendizes e Artífices que seriam implantadas em cada uma das capitais brasileiras. A primeira escola de Pernambuco foi fundada em Recife, em 16 de fevereiro de 1910, com o objetivo de ministrar o ensino profissional primário e gratuito, voltado à formação de operários e contramestres (IFPE, 2015).



Inicialmente denominado Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim, o *campus* Belo Jardim tem início com a celebração de um convênio entre o governo federal e o governo do estado de Pernambuco em 27 de junho de 1958, que autoriza a instalação da Escola no município. Em 07 de agosto de 1968 passa a denominar-se Colégio Agrícola de Belo Jardim. No entanto, o seu funcionamento só seria autorizado em 13 de agosto de 1969, tendo início as primeiras turmas do curso Técnico em Agropecuária. Em 04 de setembro de 1979, passa a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim (EAFBJ). A Escola torna-se autarquia federal em novembro de 1993, por meio da Lei nº 8.731, adquirindo autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar.

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira. Assim, a partir desta data, a Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim torna-se o *campus* Belo Jardim do IFPE (BRASIL, 2015).

Ao tornar-se *campus* do Instituto Federal de Pernambuco, portanto, a Escola Técnica Federal passa por transformações fundamentando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O *campus* Belo Jardim está localizado na mesorregião do Agreste Pernambucano e na microrregião do Vale do Ipojuca, às margens da BR-232, principal via de acesso do estado de Pernambuco, distante 180 km da capital pernambucana. O *campus* possui uma ampla estrutura física, com diversas instalações, tais como: salas de aula; salas-ambiente (nos setores de Agricultura, Zootecnia, Agroindústria e Mecanização Agrícola); laboratórios; biblioteca; Centro de Tecnologia; auditórios; refeitório; prédio da administração; alojamentos feminino e masculino; quadra poliesportiva; sala de jogos; oficina de arte; guarita; oficinas diversas, dentre outras (IFPE, 2015). Sua comunidade acadêmica é formada atualmente por 916 discentes, 96 professores e 60 técnico-administrativos em educação, segundo informações do Setor de Registros Escolares (SRE) e da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGPE).

Atualmente, o *campus* Belo Jardim conta com cursos técnicos de áreas distintas do conhecimento, nas diversas modalidades e níveis. São ofertados os cursos técnicos de Agropecuária, Agroindústria e Técnico em Informática para

Internet, nas modalidades integrado ao Ensino Médio e subsequente. O curso técnico em Enfermagem é ofertado na forma subsequente. No nível superior, o *campus* oferece os cursos de Licenciatura em Música e Engenharia de Software.

O curso de informática teve início no ano de 2002, na modalidade subsequente, com uma turma de 30 alunos. Sua implantação encontra respaldo no crescimento do mercado de trabalho para Técnicos em Informática na região. O surgimento crescente de profissões e carreiras na área de tecnologia e informática exige profissionais capacitados para atuar em pequenas e grandes empresas. O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, portanto, busca contribuir para suprir as crescentes demandas por profissionais da área, tanto em órgãos públicos, privados e do terceiro setor. Tendo em vista a formação humana integral, busca também educar para a cidadania, desenvolvendo a criticidade e a criatividade, considerando a responsabilidade ética, social e ambiental.

O profissional Técnico em Informática para a Internet atuará desenvolvendo aplicativos, montando redes de computadores, configurando e administrando servidores de rede, realizando montagem e manutenção de computadores, levantamento de requisitos para desenvolvimento de software, além de criar e administrar base de dados. É esperado também que o técnico seja capaz de empreender, apresente capacidade de trabalhar em equipe, criticidade e iniciativa.

Em seu primeiro ano, o curso era denominado Curso Técnico em Informática. Em 2010, passa por uma reestruturação, sendo denominado Curso Técnico em Informática para a Internet e ofertado na modalidade integrado.

Diante da crise sanitária em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19, desde o dia 16 de março de 2020 foram suspensas as atividades acadêmicas em todos os *campi* do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Diante desse contexto, que impossibilita o retorno presencial, optou-se pela substituição das aulas presenciais por atividades pedagógicas não presenciais, com base nos marcos legais da educação estabelecidos nesse período de excepcionalidade. Dessa forma, o calendário escolar foi reestruturado e as atividades pedagógicas relativas ao ano letivo de 2020 foram vivenciadas fora do espaço da instituição, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e de comunicação.

Caracterizado o contexto em que foi desenvolvida a pesquisa, passamos à descrição dos participantes.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, IFPE *campus* Belo Jardim, matriculados no primeiro e no terceiro ano desse curso. A opção por selecionar os participantes da pesquisa nessas duas turmas deve-se ao fato de representarem dois importantes momentos da formação. No primeiro ano, os estudantes ingressam na instituição com expectativas e motivações diversas, que irão se fortalecendo ou se transformando ao longo do processo formativo. Os estudantes do terceiro ano já vivenciaram toda a formação, podendo, portanto, avaliar as experiências e conhecimentos adquiridos durante o processo e, a partir deles, projetar seu futuro. Conhecer as expectativas dos jovens nesses dois momentos é importante para conhecer os sentidos atribuídos à formação técnica de nível médio.

O procedimento de seleção dos participantes foi por conveniência, tendo em vista a acessibilidade dos sujeitos que compuseram a amostra. Devido à pandemia da COVID-19, o contato com os estudantes foi feito via *Google forms*®/Google forms®, por indicação dos representantes de turma. Dos 11 estudantes convidados a participar da pesquisa, apenas 4 aceitaram.

Participaram da pesquisa quatro jovens estudantes com idade entre 16 e 18 anos. Para resguardar o sigilo, os participantes da pesquisa foram identificados com nomes fictícios de sua escolha. O *link* para acesso ao questionário foi enviado aos estudantes, que concordaram em participar da pesquisa pelo aplicativo *Google forms*®/Google forms®. O questionário para levantamento de dados sociodemográficos foi elaborado por meio do recurso *Google forms*® (Quadro 2).

Quadro 2 – Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, curso técnico em Informática para Internet, *campus* Belo Jardim, 2021 (continua)

Informações/ Questões	Sujeitos da pesquisa			
	Laura	Sophia	Carla	Vitória
Nome fictício	Laura	Sophia	Carla	Vitória
Idade	18	16	17	16
Identidade étnico-racial	Branca	Branca	Branca	Branca
Escolaridade dos pais	Fundamental incompleto (pai) Ensino Médio completo (mãe)	Ensino Médio completo (pai) Superior incompleto (mãe)	Ensino Médio completo (pai) Superior completo (mãe)	Não estudou (pai) Ensino Médio completo (mãe)

Quadro 2 – Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, curso técnico em Informática para Internet, *campus* Belo Jardim, 2021 (conclusão)

Informações/ Questões	Sujeitos da pesquisa			
	Laura	Sophia	Carla	Vitória
Nome fictício	Laura	Sophia	Carla	Vitória
Estado Civil	Solteira	Solteira	Solteira	Solteira
Trabalho	Não	Não	Não	Não
Local de residência	Cidade	Cidade	Cidade	Comunidade Rural
Turma/ano	3º	1º	3º	1º

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do questionário socioeconômico (2021)

As entrevistas foram desenvolvidas por meio de vídeo conferências, por meio da plataforma do *Google Meet*®. Dois dos entrevistados permitiram a gravação de vídeo e voz. Os outros dois, apenas de voz. As entrevistas buscaram levar os jovens a refletir sobre a sua trajetória de escolarização no EMI, além de refletir acerca do “ser jovem”, de suas expectativas e projetos de vida, buscando privilegiar a compreensão dos enunciados dos sujeitos, que manifestaram opiniões, sentimentos e experiências sobre o tema investigado.

### 3.3 A ENTREVISTA NARRATIVA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A entrevista é considerada um procedimento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais, pois dá a possibilidade da fala ao entrevistado, podendo ser reveladora de condições estruturais, de sistema de valores, percepções, sentimentos, normas e símbolos, e, ao mesmo tempo, possibilita transmitir as representações de grupos determinados, em condições históricas, sociais e culturais (MINAYO, 2013).

As narrativas, enquanto método específico para a entrevista, de acordo com Flick (2009), permitem ao pesquisador abordar o mundo empírico do entrevistado de modo mais abrangente. A entrevista narrativa coloca em evidência a voz do sujeito participante das investigações, encorajando-o a contar a história de algum acontecimento relevante a sua vida e ao seu contexto social (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002).

A entrevista é realizada de forma não estruturada, em profundidade,

divergindo do esquema pergunta-resposta, em que o entrevistador seleciona o tema, os tópicos que serão abordados, ordena e verbaliza as perguntas com sua própria linguagem. Na entrevista narrativa, a influência do entrevistador deve ser mínima (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002). São iniciadas a partir de uma questão gerativa de narrativa, conforme descreve Flick (2009).

Em nosso estudo, buscamos utilizar a técnica para eliciar informações, seguindo as regras propostas por Jovchelovich e Bauer (2002), com o objetivo de favorecer uma guia para favorecer o surgimento de uma narrativa mais rica e fugir do esquema pergunta-resposta (Quadro 3).

Quadro 3 - Fases principais da entrevista narrativa segundo Jovchelovich e Bauer (2002)

<b>Fases</b>	<b>Regras</b>
Preparação	Exploração do campo Formulação de questões exmanentes
1- Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração
2- Narração central	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (“coda”)
3- Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4- Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: Jovchelovich e Bauer (2002)

Na preparação para a entrevista narrativa, o pesquisador precisa familiarizar-se com o campo de estudo. Como pedagoga da instituição onde foi realizada o estudo, a questão da pesquisa surgiu de inquietações da pesquisadora, a partir do acompanhamento pedagógico do curso. Com base nisso, surgiram as questões exmanentes da pesquisa. De acordo com Jovchelovich e Bauer (2002), questões exmanentes são aquelas que refletem os interesses do pesquisador, suas formulações e linguagem. Questões imanentes são os temas, tópicos e relatos de acontecimentos que surgem durante a narração, trazidos pelo sujeito participante da pesquisa.

Na primeira fase da entrevista, iniciamos a conversa falando sobre como

seria a entrevista, os procedimentos, os objetivos, os critérios de escolha dos participantes e os benefícios esperados. Retomamos as questões do TCLE, destacando a importância do sigilo em relação à identidade da participante. Com os termos lidos e assinados, demos início à gravação das narrativas partindo da questão geradora da narrativa. Informamos ao participante que ele estaria livre para contar sua história, do jeito que quisesse, no tempo que julgasse necessário, sem interrupções, até que indicasse que havia terminado.

As entrevistas duraram cerca de 30 min e foram realizadas no período de 30 de abril a 26 de maio de 2021.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise do material coletado por meio das entrevistas, foi utilizada a análise de narrativa, conforme os seis passos propostos por Schütze (1977; 1983 *apud* JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.106).

O primeiro passo consistiu na transcrição detalhada das entrevistas gravadas. Para a análise das entrevistas, a transcrição de características para linguísticas, como o tom da voz ou as pausas, foi considerada, pois são relevantes, a fim de que se possa estudar não apenas quanto ao conteúdo, mas também quanto à forma retórica (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Após a transcrição da entrevista, a primeira etapa consistiu na análise formal do texto, em que foi realizada a separação do material indexado (conteúdo narrativo, racional, tem referência concreta de quem faz o quê, quando, onde e por que) do não indexado (conteúdo subjetivo, que vai além dos acontecimentos e expressa valores e juízos).

A partir do conteúdo indexado, os acontecimentos referentes a cada indivíduo foram ordenados, traçando as “trajetórias” de cada jovem.

Na próxima etapa, buscamos investigar as dimensões não indexadas do texto. Tal conteúdo é a base para a reconstrução das teorias operativas, que representam o autoentendimento do informante. As teorias operativas foram, então, comparadas com os elementos da narrativa.

No quinto passo, as trajetórias individuais foram agrupadas e comparadas e semelhanças existentes entre as trajetórias individuais foram estabelecidas, colocando-as dentro do contexto, a fim de identificar trajetórias coletivas.

## 4 NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE O CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO E SEUS PROJETOS DE VIDA

Entender a juventude e o processo educativo a partir da visão dos jovens, o que pensam, como enxergam a si mesmos, a sociedade e a escola, pode contribuir para transformar o sujeito em protagonista no processo ensino-aprendizagem e a escola em um espaço que o jovem reconheça como seu. Por meio das entrevistas narrativas, buscamos conhecer as trajetórias dos estudantes, o que pensam sobre o Ensino Médio Integrado e seus projetos de vida.

### 4.1 SOPHIA

*“É uma carga imensa”*

A entrevista foi marcada para às 19h30, por meio da plataforma *Google Meet*®. Sophia chegou na hora marcada, mas não ligou a câmera. A pesquisadora perguntou se aquele era um momento propício para a entrevista. Ela respondeu que sim, pois estava “livre”. Perguntou também se poderia ligar a câmera e ela disse que não gostaria. A pesquisadora compreendeu, então, que nem sempre os estudantes sentem-se confortáveis em aparecer na câmera, por preocupações estéticas ou de mostrar o ambiente de suas residências, que muitas vezes é compartilhado com outros familiares. Apesar de estar com a câmera desligada, a jovem não demonstrava timidez, apresentava-se comunicativa.

Sophia contou sua trajetória de maneira sequencial. Começou a narrativa descrevendo as razões que a motivaram a escolher cursar o Ensino Médio Integrado, dois anos antes de entrar na instituição. O interesse em ingressar no IFPE surgiu por influência de familiares e amigos.

Então, eu conheci o IFPE por meio do meu irmão mais velho, que ele estuda. Antes de eu entrar no IFPE ele já estudava, e agora ele está terminando também no IF de Caruaru. Ele faz Engenharia Mecânica lá. Então, assim, já foi uma grande influência pra mim, porque foi por meio dele que eu conheci [...] Daí, eu decidi isso em 2016, no oitavo ano, no final do oitavo ano, e no nono ano, em 2017, foi quando eu pesquisei os cursos que o IF de Belo Jardim ofertava e eu escolhi o de Informática para Internet, porque é o que eu mais me identificava.

Em sua fala, Sophia destacou o Instituto Federal de Pernambuco como uma instituição com professores qualificados e que apresenta resultados em relação ao vestibular. O reconhecimento da qualidade do ensino no IFPE influenciou na decisão de estudar na instituição. Por esta razão, entrar no IF foi uma realização para a jovem.

Eu optei o IF por ter amigos que já estudavam lá, por minhas amigas também estarem indo e por eu saber que era uma instituição muito boa, que os professores eram muito qualificados e que apresentava resultados, né, quanto aos alunos em relação ao vestibular e essas coisas todas.

Eu entrei no curso com um olhar [...] eu amei, né, quando eu entrei no IF, porque eu estava com muita expectativa quanto a ele e também era uma coisa que eu queria muito, já fazia mais de um ano.

Além disso, a formação integrada despertou o interesse da jovem, devido à oportunidade de concluir o Ensino Médio com uma profissão qualificada, que lhe possibilitaria vantagem em sua inserção no mundo do trabalho, embora, no início, não desejasse fazer uma graduação na área.

A gente (ela e a mãe) gostou muito da proposta do IF, que eles têm com o aluno do Ensino Médio integrado, e também com a oportunidade de fazer o curso profissionalizante, que me ajudaria mais pra frente, no mercado de trabalho.

A experiência da escolarização no EMI, portanto, para a estudante possui um caráter utilitarista, como um meio para conquistar um emprego ou acessar o ensino superior.

Dentre os cursos ofertados no *campus* Belo Jardim, o curso técnico em Informática para Internet foi o que mais despertou o interesse da estudante, por não ter afinidade com os outros cursos ofertados na instituição.

Eu decidi isso em 2016, no oitavo ano, no final do oitavo ano, e no nono ano, em 2017, foi quando eu pesquisei os cursos que o IF de Belo Jardim ofertava e eu escolhi o de Informática para Internet, porque é o que eu mais me identificava. Eu nunca fui muito puxada pro lado de meio ambiente, essas coisas, pra trabalhar com isso, no caso, tá estudando, então, assim, meio que eu descartei automaticamente tanto agroindústria, quanto agropecuária, e me sobrou informática, que eu gostava da área, então, seria uma boa possibilidade para mim. Porém, eu não pretendia seguir assim, num curso depois, numa graduação, mesmo.

O primeiro desafio enfrentado pela estudante, ao ingressar no *campus* Belo Jardim foi quanto à questão de deslocamento, pois reside na zona rural. Decidiu



junto à mãe, que ficaria no alojamento da instituição. Essa é uma dificuldade dos estudantes oriundos de outras localidades que iniciam o Ensino Médio no *campus* e que precisam deslocar-se diariamente ou saírem de casa pela primeira vez para residirem no alojamento.

[...] quando eu fui aprovada, a primeira coisa que veio tanto pra mim, quanto para a minha mãe decidir foi quanto a questão de tá indo e vindo, já que eu sou de São Bento, e além de ser de São Bento, eu sou da zona rural [...], daí, ficaria meio que impossível tá indo e vindo todos os dias, só se fosse pra ficar na casa de alguém, na cidade mesmo. Daí, a gente decidiu me colocar no alojamento, no regime interno.

Em grande parte da entrevista Sophia remete à carga excessiva de atividades desde o início do curso. Para ela, isso constitui-se na principal dificuldade dos estudantes no EMI.

[...] chegou um momento, acho que no meio do ano, que eu fiquei muito sobrecarregada, não por ser muita coisa. Tipo, tava a mesma coisa do início do ano, só que uma coisa que eu percebi no IF também [...] é que quando chega um período do ano você fica terrivelmente exausto, mais ou menos quando tá em julho-agosto, quando você volta das férias, mesmo você tendo suas férias, você tá muito exausto, porque o IF não tem tipo semana de provas, essas coisas. É basicamente, inicia o ano, você tem alguns assuntos e quinze dias, dezoito dias depois, você tá tendo trabalho, prova, trabalho, prova, apresentação [...] é trabalhos pra entregar, enfim, essas coisas, e fica assim até o ano acabar, basicamente, até chegar as férias, aí volta das férias e continua a mesma coisa. É uma carga imensa nisso, porque não é só uma semana de provas que você tem que se dedicar absurdamente, é tipo sempre. Até os planners, né, que a gente fazia, tipo, com as coisas que teria naquela semana, sempre tava cheio. Tipo, segunda-feira tinha prova ou trabalho, na terça, quarta, quinta e sexta também. Então, eu acho que isso era muito exaustivo, que você tinha que estar sempre estudando, estudando pra muitas coisas e...às vezes, acabava não dando conta, né, daí por isso que depois de um tempo ficava bem exaustivo.

[...] Daí, você acaba se desmotivando, principalmente se você tem algo a mais, se você tem um projeto de pesquisa, de extensão, de monitoria ou alguma coisa assim, é como se você acabasse não dando conta de tudo, tendo que se virar em 24 horas do dia, sendo que precisaria de 48 (horas), por exemplo. E pra quem tá assim... mora em outra cidade ou então se locomove muito na cidade de Belo Jardim mesmo, pra poder ir pro IF, se torna ainda mais cansativo, né, porque meio que “perde”(entre aspas) o tempo que poderia estar estudando, estar descansando e afins.

O cansaço pela quantidade elevada de atividades e cobrança pelos

professores também foi relatado durante o ensino remoto. Durante a pandemia, Sophia relatou o desgaste e o desânimo em continuar estudando em casa. As atividades remotas se tornaram exaustivas. De acordo com a jovem, a dificuldade em desenvolver as atividades do curso de informática em casa, sem recursos tecnológicos adequados representou um desafio para muitos estudantes.

Antes, a gente estudava integral, é[...] nesse ensino remoto a gente ficou só de manhã, e também ficou bem mais dividido, assim [...]uma semana a gente estudava mais coisas do ensino médio e na outra semana, a gente estudava as coisas do curso técnico. Então, ficava assim, mais tranquilo, só que às vezes eram muitas atividades e, às vezes, também, de difícil compreensão, digamos assim. Não de difícil compreensão, mas pra tá fazendo, sabe, de difícil realização, no caso, e, no caso, as do curso técnico. Eu ficava pensando muito nos meus colegas, assim[...] que não tinham computador, não tinham notebook, essas coisas, porque o curso de informática meio que exige isso. Não no início, mas quando chega no terceiro ano, você precisa muito de um computador pra tá fazendo as coisas em casa. Daí, eu tenho meu notebook, pra mim foi tranquilo em relação a isso, mas já tinha colegas que não tinham, ou seja, eles não conseguiam programar, eles não conseguiam fazer as coisas da matéria de administração de redes, que é pra mexer em sistemas, essas coisas, basicamente. Então, eu acho que meio que ficou inviável pra eles. Então, eu nem sei como ficou a situação de muitos.

Outra coisa que[...] mesmo sendo remoto, mesmo tendo a carga reduzida, né, estudando só de manhã, tanto eu quanto meus colegas também, alguns deles, a gente continuou desmotivado com a questão do curso.

Ficar muitas horas em frente às telas de computador e celular, além das atividades domésticas tornaram a rotina de estudos em casa ainda mais desgastante. No entanto, o desejo de não reprovar e a qualidade do ensino foram motivação para não desistir.

Nesse tempo de ensino remoto também o que eu percebi é que minha produtividade em relação a tá estudando pra vestibular caiu muito. É que antes, né, eu tinha mais tempo, não tinha tantos afazeres assim em relação as coisas acadêmicas, então, dava pra estudar tranquilamente, apesar de eu ter algumas tarefas em casa. Daí, quando começou o ensino remoto, no início deu pra eu levar, mas depois, começou a ficar muitas coisas e você tinha que escolher ou fazer uma coisa ou fazer outra e isso acabou desmotivando muito, aí chegou um tempo que eu, mesmo não tendo tempo, eu não conseguia tá estudando por tá.... Acho que estar sempre em frente as telas, sabe, de estudar as coisas do ensino médio do curso na frente de um computador, estudar pro vestibular pelo computador, qualquer contato com os professores ou com meus amigos,

tudo, tinha que ser na frente de um computador. Eu acho que não só pra mim, mas pra qualquer pessoa nessa pandemia, foi uma coisa muito desmotivadora, que prejudicou muito, né, as relações assim. E eu acho que cansou muito todo mundo, psicologicamente falando.

Acho que ninguém pensou em desistir, porque meio que ou você continuava, ou você ia perder o ano, porque os outros colégios já estavam à frente, estavam terminando o ano letivo e a gente meio que estava na metade ainda, por causa do tempo que ficou parado, decorrente à pandemia. Então, a única alternativa era continuar, né, não tinha pra onde correr...e.. só que mesmo assim, a gente ficou muito desmotivado por... principalmente nas semanas que eram as matérias do curso técnico, por... por ser muito cobrado, sabe, ter muitas atividades e afins, a gente sempre chamava a semana das matérias do ensino médio, que era mais humanas, linguagens, essas coisas, da “semana de glória” e a outra semana seria “semana de derrota”, porque era literalmente assim, a gente ficava sem dormir, fazendo as coisas, mesmo estando em casa e afins.

A falta de tempo do estudante do EMI, especialmente do terceiro ano, para estudar para o vestibular é destacada pela estudante.

E... continuando a falar do terceiro ano, nossas principais dificuldades são essas duas matérias, né? ADM e LP2, as duas têm projetos, as duas têm muitas aulas e são muito cobradas no terceiro ano e a gente gasta muito do nosso tempo nelas. Então, inclusive, quando era presencial, não no meu ano, mas quando eu era segundo ano e tinha o pessoal do terceiro, eu sempre via muitos deixando de estudar pro vestibular pra ter que estudar pra elas. Às vezes, ficando no IF à noite, nos laboratórios pra tá... às vezes, não tinha computador em casa e isso se torna um grande empecilho, enfim, pra tá lá estudando no IF, mesmo. Só que é muito cansativo, você chegar numa escola de sete e meia e só sair de dez horas da noite. Aí, eu acho que por isso que as turmas dos terceiros anos, no geral, sempre os alunos são desmotivados, estão exaustos, essas coisas, porque é uma carga absurda. É[...] tem as matérias do ensino médio, que você tem que dar conta, tem o vestibular, que ou você estuda, ou então, mais pra frente você vai sofrer as consequências de não ter estudado, e também tem a carga horária do curso que se torna absurdo o jeito que é xxx (trecho incompreensível aos 18:47), sabe? É como se você não tivesse escapatória, você[...] Enfim, é muita coisa e o dia é muito curto também.

A jovem resume sua trajetória no Ensino Médio Integrado destacando a dificuldade em participar de projetos devido à grande quantidade de atividades acadêmicas.

Assim, o primeiro (ano) é ruim, porque você está se adaptando e o segundo ano, acho que todo mundo sempre fala, eu já ouvi

alguns amigos falando disso também, que o segundo ano é o ano de você aproveitar o IF, de estar em todos os projetos, monitoria, de tudo que você puder, porque você tem “disponibilidade” (entre aspas). Já no terceiro ano tem matérias do curso, sempre tem os projetos finais, que nos outros anos também tinha, só que no terceiro ano tem aquela coisa, se você não passar, você reprova e não vai pra uma faculdade, mesmo se passar na faculdade[...] Daí, terceiro ano eu entrei com essa mentalidade: não vá para nenhum projeto de pesquisa e nem de extensão e, talvez, dependendo de como você estiver levando, você entra numa monitoria.

Apesar das dificuldades relatadas por Sophia, considerando toda a sua trajetória no EMI, as oportunidades acadêmicas oferecidas no IFPE, como participação em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, foram ressaltadas como motivações para a permanência da estudante no curso.

Assim, apesar de tudo isso, eu sempre gostei muito do IF, de tudo o que ele me proporcionou, assim, de oportunidades, é [...] como eu relatei teve projeto de extensão, no terceiro ano teve monitoria, já tive artigos aprovados internacionalmente.

Então, assim, essas coisas, essa oportunidade de tá crescendo academicamente foi uma grande motivação pra continuar, e também que eu percebia que o IF, em relação a outras escolas que, se eu não continuasse no IF, eu teria que ser transferida pra essas outras escolas, tinha ensino muito melhor, sabe, mais avançado e [...] enfim, é meio que uma questão de tudo o que eu consegui alcançar e poderia ter alcançado no IF, mesmo, academicamente falando, é várias coisas que eu aprendi, eu não teria aprendido em outras escolas, várias coisas que eu tive oportunidade de fazer e meus colegas também tiveram, eu não conseguiria ter em outra escola, sabe?! E isso me motivou bastante.

A experiência no EMI contribuiu para a escolha da formação superior da estudante, que foi aprovada para curso superior na área de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Eu vou começar o curso superior na área e o IF foi um grande motivador, porque antes do IF eu nem conhecia tanto assim a área e afins. Então, foi uma grande motivação, né, de tá seguido na área, foi o curso, então, foi muito importante para a minha formação. E eu acredito que, assim, mesmo que eu não fosse seguir na área diretamente, a tecnologia hoje em dia tá em tudo, ou em quase tudo. Então, o curso de informática teria sido útil de qualquer jeito.

O curso de informática, portanto, contribuiu para o projeto de vida da estudante, na medida em que possibilitou a identificação com a área e o desejo de galgar novos patamares educacionais.

A respeito dos projetos de vida, Alves e Dayrell (2015, p. 378) afirmam

que se baseiam na história de vida dos indivíduos, intimamente ligados à construção da identidade. É um processo dinâmico, de aprendizagem, que implica o amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, bem como as condições objetivas e subjetivas. Os projetos de vida, portanto, são permanentemente reelaborados.

Apresentamos na Figura 1 uma síntese dos sentidos e do projeto de vida que emergiram na narrativa da estudante.

Figura 1 – Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida - Sophia



Fonte: Elaboração própria (2021)

## 4.2 LAURA

*“Eu sabia que eu queria entrar na Federal.”*

No primeiro contato por meio do *Google forms®Google forms®*, Laura demonstrou satisfação em contribuir com a pesquisa. A entrevista foi marcada para iniciar às 19h30, por meio da plataforma *Google Meet®*. A estudante chegou na hora marcada.

O desejo de estudar em uma instituição da Rede Federal foi marcante na narrativa de Laura. Ao final do Ensino Fundamental, a estudante buscava apenas definir o curso que melhor se encaixaria com o seu perfil.

Bem, sobre a minha escolha do curso, desde o oitavo ano, eu sabia que eu queria entrar na Federal. A princípio eu queria entrar no Instituto Federal de Pesqueira, que é próximo da minha cidade, eu moro em Poção, então, Pesqueira seria bem mais próximo, só que o curso integrado que tinha lá para oferecer era de Eletrotécnica [...] era alguma coisa assim, mais na área de eletricidade, e tinha a parte de Edificações. Então, bem a princípio, parecia interessante, só que quando eu cheguei no nono ano, que eu fui analisar bem, eu não gostava, de jeito nenhum, de edificações, não iria me identificar com o curso, e para mim, não faria sentido fazer alguma coisa que eu

não gosto. Aí, então eu conversei com a minha mãe, com os meus pais, e, através de alguns amigos, que já estudavam no campus Belo Jardim, eu conheci o curso de informática.

Em sua narrativa, a estudante destaca que a escolha pelo curso de informática ocorreu por influência de familiares. No entanto, ao optar pelo curso de informática, não tinha compreensão dos objetivos do curso.

Então, a princípio, eu não sabia bem o que ia ser estudado, mas já pareceu ser interessante. Tem pessoas na minha família que são dessa área, de informática. Eu não tenho muito contato com eles, por eles serem de São Paulo, já são um pouco distantes, mas eu sei que eles mexem, assim, nessa área, e era uma área de interesse[...] e eu também compreendo que o curso de informática, ele chega a ser fundamental no seu currículo acadêmico, independente da sua profissão, é importante você ter esse domínio da informática, até porque estamos na era digital.

Deixar a casa da família para ficar no alojamento da instituição também foi uma dificuldade narrada pela jovem, que é oriunda da zona rural.

Então, eu decidi aos quatorze anos sair de casa e de Poção, pra morar em Belo Jardim. Quando era presencial, eu era interna. Foi uma decisão, assim, difícil, até porque eu nunca tinha saído de casa e... mas, eu tive o apoio da minha mãe, dos meus pais... do meu pai também. Ele ficou meio assim no começo, mas depois ele já foi cedendo e eu tive esse apoio da minha família.

Sair de uma escola municipal para uma federal foi um grande impacto citado pela estudante, tanto na questão dos conhecimentos, quanto na questão da metodologia dos professores. A estudante relata que sentiu dificuldade no aprendizado devido a diferenças na metodologia, e nas disciplinas técnicas do curso de informática, que “não sabia nem o básico”.

Eu saí de uma municipal e fui pra uma federal, então eu senti um grande impacto, tanto na questão dos conhecimentos, quanto na questão da metodologia dos professores, eu tenho ótimos professores [...], mas eu sentia, assim, essa dificuldade na parte do aprendizado, da metodologia, que foi diferente, e nas coisas do curso de informática, que eram totalmente fora do meu mundo e da minha realidade, eu não sabia nem o básico, então eu tive que aprender do zero, e isso[...] eu acho que muitos estudantes chegam dessa forma lá e isso atrapalha, por você se sentir desorientada, então, você vai sentir que tem que gostar, mesmo pra você aprender, e não é uma coisa assim tão fácil, né? É como se a gente estivesse aprendendo uma nova linguagem, uma coisa totalmente diferente do que foi vivenciado antes... [pausa] e eu já tive vontade também de desistir, mas se eu tivesse desistido, eu sei que hoje eu teria me arrependido disso, e ele sempre veio

também pra contribuir.

Tem algumas aulas que... os meus professores, eu não tenho o que me queixar deles, eles ensinam bem, só que o nível, às vezes, que eles ensinam, eu acho que pra mim, que vim de uma escola pública que não tem o mesmo nível de uma federal, eu senti bastante dificuldade, e vejo que alguns professores, eles compreendem melhor isso, eles têm uma dinâmica muito legal e tem outros, que eles já têm aquela dinâmica assim, mais tradicional, aquela dinâmica mais fechada, e tem outros que já se adequaram melhor e sabem usar melhor as tecnologias, e, assim, eu acho que a gente aprende melhor, e tem outros que ainda continuam com aquela dinâmica de sempre.

A formação profissional é vista pela estudante como um diferencial no currículo. Uma possibilidade a mais de inserção no mundo do trabalho, algo que poderá ser útil em caso de não seguir as carreiras planejadas na área da saúde ou artística ou que poderá agregar a essas profissões.

Eu não sei se eu vou querer trabalhar no mercado de tecnologia, eu sempre quis trabalhar na área da saúde ou na área artística, então, eu fico nesses meio termos, mas com o IF, com o curso que eu escolhi fazer de informática, eu já tive um acréscimo de uma profissão que eu poderia gostar, que era no desenvolvimento de software, e tal... eu nunca que imaginava fazer isso, mas o IF trouxe isso mais pra perto de mim, despertou o interesse e o gosto, apesar de ser difícil, não é uma coisa que eu digo que é fácil, por isso que eu entendo que muitos estudantes desistem.

E isso despertou o meu interesse na área de informática, que antes eu não tinha nem noção e nunca que passou pela minha cabeça de virar uma profissão e[...] enfim... e o mercado, hoje, como eu já falei anteriormente, ele é tecnológico, principalmente com a pandemia, então eu acho que é importante a gente ter esse a mais no nosso currículo, essa qualificação a mais, independente da profissão que a gente vai ter, e veio pra somar, porque despertou o interesse na área e, talvez, numa possível profissão no meu futuro, eu não sei bem ainda como é que vai ser.

Eu não sei bem ainda qual vai ser a minha profissão, mas eu sei que ele vai agregar e há uma possibilidade de ser diretamente na área tecnológica, diretamente na área de informática, então, o IF, ele trouxe mais essa possibilidade para a minha vida, para a minha carreira profissional e com ele... e com esse curso, eu sei que a minha oportunidade de emprego pode ser maior, que independente da profissão que eu vou escolher, eu já vou ter uma profissão como técnica em informática, então, é um plano "b" na vida, caso as coisas deem errado e ele vai ajudar o meu currículo. Acho que independente da posição que eu vou ter, ele já vai ser o mais ali, ele vai estar somando e pode ser que eu me interesse pela área, que eu descubra mais coisas referentes a área... [pausa]

então, nos planos para o futuro ele vai estar ali como alguma coisa que eu fiz no passado e vai estar agregando, me ajudando.

Apesar de, no início, não ter interesse em trabalhar na área e não ter conhecimento do que iria estudar no curso, o curso de Informática proporcionou uma visão mais ampla do mundo do trabalho.

A parte da tecnologia, da pesquisa científica, que era uma coisa assim, que eu não tinha noção, era uma coisa muito distante da minha realidade, e o IF me trouxe isso pra mais perto, eu pude conhecer mais, então, isso desperta esse interesse, você começa a ter uma visão de mundo diferente, amplia a sua visão, amplia os seus conhecimentos, mesmo você não estando ali profundamente integrado, você já tem uma visão mais ampla do que... do seu mercado de trabalho.

A estudante relatou que o apoio da família e a assistência dos docentes do curso são essenciais para continuar no curso. Como primeiro lugar de aprendizagem, a família é fundamental para a formação dos jovens. De acordo com Reis (2012), a família não é o deserto cultural, como muitos acreditam ser, pois os alunos valorizam também a educação recebida pelos pais.

Se você não gostar, se você não persistir, se você não tiver alguém para lhe dar apoio, eu acho que você não continua [...] a não ser que você goste [...] a não ser que você tenha muito foco, mesmo. Mas, sempre como eu tenho o apoio dos meus pais, é um pouco melhor de continuar, e é uma coisa que eu acabo gostando, apesar das dificuldade, apesar de às vezes se estressar, você tem aqueles momentos que você quer desistir, mas você continua, sua motivação acaba sendo maior que as pessoas que eu tenho ao meu lado e também os professores, eles dão assistência, o que eu não consigo aprender em aula, eu pergunto via WhatsApp e eu sempre tenho respostas e explicações e isso me ajuda a continuar apesar das dificuldades.

Os estudantes do primeiro ano, participantes da pesquisa, vivenciaram apenas um mês de ensino presencial. Com a crise sanitária devido à pandemia da COVID-19, as aulas no IFPE passaram a ocorrer de forma não presencial. Em relação ao ensino remoto, a estudante avalia:

Eu sei que a gente está em casa, tá no nosso conforto, mas você ficar por uma hora, uma hora e meia prestando atenção na aula, é assim, dificultou. Ainda bem que as aulas foram gravadas, então você pode rever, mas eu entendo, assim, essa dificuldade de atenção, da parte de você também não cochilar nas aulas... Então, com isso, eu acho que vai causando mais desmotivação nessa parte, assim, da dinâmica, até porque a gente tá online, é dificultoso.



Foi uma experiência de adaptação, até porque eu nunca imaginei que iria fazer o primeiro ano online, a questão também da minha locomoção, de Poção para Belo Jardim, essa eu poderia dizer que foi a parte boa da pandemia, porque eu pude ficar na minha casa, com a minha família. Tem a parte também da distração, porque todo mundo, assim, que passa por onde eu tô na casa, no cômodo da casa, acaba me distraindo com uma coisa ou outra, então, essa questão da distração ela entra aí como uma parte da dificuldade e a parte também da dinâmica das aulas[...]

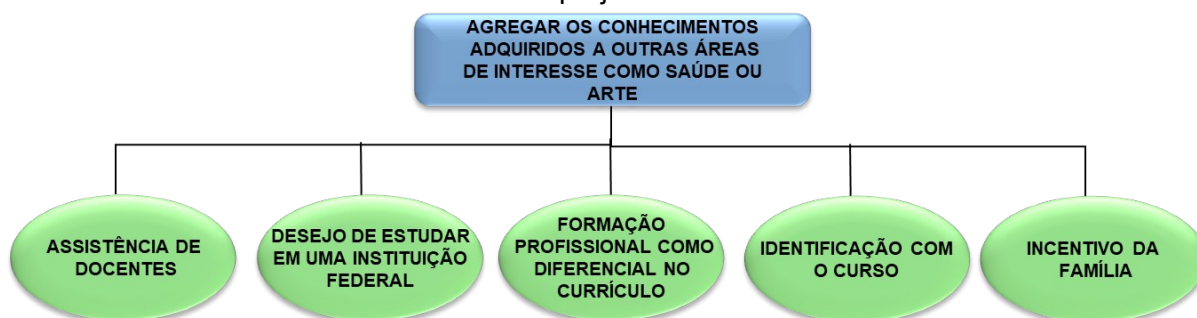
Eu acho o nível de ensino muito bom, apesar de estarmos na pandemia, eu continuo achando o nível de ensino muito bom, e isso vai me ajudar nos possíveis vestibulares no futuro.

Ao avaliar sua trajetória no curso, Laura relata que iniciou sem muitas informações, imaginado que estudaria informática básica, no entanto, o curso superou suas expectativas.

Eu considero que é diferente do que eu pensava. Eu já sabia que o IF ia ser puxado e que ia ser complicado, ia ser mais difícil, mas eu acho que, assim, superou as minhas expectativas, porque eu não esperava viver tudo isso, eu não tinha, assim, bem noção do que ia ser, eu sabia uma coisa muito rasa e, no final, acabou sendo uma coisa muito profunda.

Apresentamos na Figura 2 uma síntese dos sentidos e do projeto de vida que emergiram na narrativa da estudante.

Figura 2 – Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida - Laura



Fonte: Elaboração própria (2021)

#### 4.3 CARLA

*“Eu não tinha todas as informações necessárias pra uma escolha, talvez, mais racional”*

Carla foi uma das primeiras convidadas a participar das entrevistas e demonstrou interesse em contribuir. Possuindo boa capacidade comunicativa,

estruturou sua narrativa em tópicos, iniciando por sua trajetória, desde a escolha do curso até o terceiro ano, e em seguida narrou dificuldades sentidas durante todo o percurso formativo. Em sua fala, destacou a falta de informação dos estudantes em relação ao Projeto Pedagógico do Curso como um dos principais desafios para os estudantes ingressantes no curso.

Ao relatar os motivos que a levaram a optar estudar no IFPE, assim como a escolha pelo curso técnico em Informática, a jovem informou que a escolha se deu pelo fato de, entre os cursos ofertados pelo IFPE, o de Informática ser o que mais se adequava ao seu perfil. No entanto, destacou a falta de informações sobre o curso durante o processo seletivo como uma dificuldade para a tomada de decisão de forma segura.

[...] eu acabei escolhendo o Instituto Federal, mas também prestei vestibular para outra instituição, no caso, a Escola Técnica Estadual, no meu município, e essa escolha de optar pelo IF se dava, justamente, por causa da questão da qualidade de ensino e por ser uma instituição federal. A princípio, a escolha do curso foi mais por uma afinidade de área, porque eu não me identificava com agropecuária, nem com agroindústria, mas eu também não sabia das questões relacionadas à questão do estágio, se precisava ou não, como seria, então, basicamente uma tomada de decisão através de uma informação assimétrica, ou seja, eu não tinha todas as informações necessárias pra uma escolha, talvez, mais racional, entende? Não que não tenha sido, mas uma escolha mais firme com mais conhecimento sobre todas as variáveis. Então, acabou sendo uma escolha por aquilo que eu gostava, eu me identificava.

Então, na questão do IF, seria o seguinte, o aluno, ele não tem todas as informações sobre o curso detalhado, ele vai conhecendo aos poucos e ele vai se surpreendendo. Então, foi isso que aconteceu.

[...] o aluno entra no curso, faz a prova, passou, é[...] na hora da inscrição você seleciona lá: informática para internet, tem algumas informações no site da instituição, que o aluno também tem que buscar, o candidato, claro, mas talvez falte muito disso no começo do curso, principalmente nesse primeiro ano, mostrar as possibilidades, porque muita gente[...] “ah, não, é informática”. Não, é informática para internet, e esquece esse viés, exatamente de ser um curso voltado pra questão web, de desenvolvimento, de programação[...] e aí, muita gente cai na besteira de achar que ... é... só vai fazer manutenção, né, do computador, só vai fazer outras coisas, mas tem uma série de possibilidades. E, ao longo dos três anos, quando eu fui conhecendo isso, eu fui gostando e vendo as aplicações.

No processo de adaptação ao curso, a estudante relatou dificuldades em

relação à escola em tempo integral, que dificultou a organização de uma rotina de estudos fora da escola.

[...] primeiro ano foi muito difícil, pelo menos, os oito primeiros meses pra se adaptar. Como eu não moro no mesmo município da escola, então, tinha a locomoção todos os dias, mais ou menos uma hora, e é muito cansativo[...] era, no caso, muito cansativo porque tinha que acordar umas cinco horas da manhã, chegava em casa umas sete horas e, basicamente, pra dormir umas nove pra continuar a rotina no outro dia. Ou seja, não tinha tempo de estudar, basicamente, e, acredito que você sabe e conhece, talvez, essa pessoa que eu vou falar que é o neuroeducador e ele foi professor da USP, o professor Pierluigi Piazzini, se eu não estou enganada, e ele fala que pra você ser um bom estudante, não ser só um aluno, no caso, um estudante, de fato, você tem que ter um tempo para estudar, ou seja, o ensino médio técnico integrado numa duração de três anos, torna impossível a atividade de [...] de fato, você ser um estudante, você só vai aprender na sala de aula e vai ver alguma coisa em casa rapidinho, principalmente se você mora em outra cidade, e eu acredito que é isso um grande ponto que eu não gostei, porque eu estava acostumado com outra rotina. Então, esses oito primeiros meses foram muito complexos, assim, pra se acostumar, almoçar fora de casa, passar a maior parte do tempo fora de casa, fora do lar, então, é uma quebra, assim, uma barreira, principalmente pra um aluno de escola pública, que não estudava em tempo integral.

[...] por ser em três anos, como eu falei, muito apertado, muito conteúdo em pouco tempo, o aluno acaba não empregando aquilo, não colocando em prática, não tendo a oportunidade de parar um pouquinho e refletir e ver se tá valendo à pena ou ver se ele tá aprendendo, mesmo, ou aprender por ele próprio através dos incentivos que, talvez a aula, na sala de aula, seja um incentivo para que o aluno sai dali e pesquise mais, procure aprofundar mais o seu conhecimento, e, talvez por causa disso, principalmente, dessa questão do tempo, que foi uma das grandes dificuldades que eu vi, acaba não sendo tão vantajoso e foi, talvez, uma das minhas percepções logo, quando começou a apertar, assim, muito conteúdo, eu percebi que, tipo, não era legal esse tempo, acaba não sendo proveitoso. Você vê muita coisa e, talvez, quando conclui não se sente como um técnico, de fato, porque sente dificuldade em algum assunto, que é muito importante e que você deveria saber, já que você tem a titulação [...]

Para Carla, a jornada escolar em tempo integral limita as suas possibilidades de aprender, pois compromete sua rotina de estudos no ambiente doméstico, assim como a sua participação em outros espaços de aprendizagem. De acordo com Souza e Charlot (2016, p. 1088), “para os/as estudantes que querem sempre aprender mais, o tempo integral pode ampliar as possibilidades, mas, também, paradoxalmente, ao limitar o tempo fora da escola, ele pode cercear as suas ações e

provocar atritos com os desejos de aprender”.

As dificuldades sentidas devido a conhecimentos básicos prévios deficientes e devido ao acúmulo de conhecimentos não aprendidos no ano anterior também foram destacadas na narrativa da estudante.

[...] (no segundo ano letivo) é aquela bola de neve, os assuntos que você tinha dificuldade antes, você vai acabando acumulando, porque você não tem uma base tão boa e... principalmente o curso de informática, que lida bastante com uma base de exatas e é a base que o pessoal sente dificuldade, o próprio PISA mostra, né, pelos dados, então, esse é um problema.

Entre os desafios enfrentados pela estudante no processo de adaptação, ela destaca a falta de apoio emocional e orientação por parte da instituição.

Ã.. outra questão, talvez, seja o nível. Eu não tive tanta dificuldade, mas eu vejo... tiveram assuntos que, no caminho, eu fui tendo dificuldade exatamente porque eu não tinha uma base tão sólida, e ao chegar na instituição, logo no primeiro ano, é... já vai acontecendo muitas coisas, é... tem também o lado emocional, falta também de uma orientação, não necessariamente da família, mas por parte da instituição, assim, uma palavra de um professor a respeito de dizer... ã... concentre, estude, aproveite esse primeiro ano, é um processo difícil, mas faça isso, faça aquilo procure isso... e não, simplesmente, o que eu vi, de boa parte deles era chegar e passar o assunto, e às vezes, você com tanta dificuldade não tem vontade de perguntar, nem coragem, porque se sente diferente, talvez, das outras pessoas e isso vai acabando, virando uma bola de neve, então, os assuntos que você tinha dificuldade na base, complicam no final.

Freire (1995) adverte que o educador democrático precisa valorizar o diálogo não apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados, mas sobre a vida, de forma a favorecer um clima aberto e livre no ambiente da sala de aula. A escola precisa se tornar um espaço acolhedor, onde a prática de ouvir e respeitar o outro é compreendida como um dever. Independentemente da faixa etária com que trabalhe o educador ou a educadora, estará sempre lidando com seres humanos em permanente processo de busca, crescimento, transformação. Portanto, o educador não pode fechar-se ao sofrimento ou inquietações dos estudantes. “Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista” (FREIRE, 2010, p. 91).

A carga horária elevada do curso também representou um desafio para a

participação da estudante em projetos de pesquisa e extensão.

O segundo ano foi muito cheio pra mim, eu tive muitas ocupações. Como é em três anos, fica inviável e[...] não entendo como a questão da extensão é aberta aos estudantes, porque, se não estou enganado, são quinze horas semanais, ou seja, sessenta horas mensais, e... se a gente colocar quinze horas semanais, dividir por todos os dias da semana, de segunda a sexta, basicamente, não tem como o aluno dispor desse tempo, tá entendendo?! Então, talvez seja uma crítica. Não necessariamente que os professores, os que coordenam os projetos de extensão, eles exploram os alunos a cumprirem essas sessenta horas, mas, acaba ficando muita coisa pra o aluno, entende? Por causa desse período de três anos, que é o curso. Poderia ser de quatro, como é em outras instituições...e aí o aluno teria um contra turno mais leve. À... então, foi um ano bem mais cheio, assim, porque eu participei de outras coisas, como a extensão, mesmo, eu estava em dois projetos e... foi um ano que também tinha juntado algumas dificuldades, mas foi mais tranquilo.

[...] tem essa questão do fator tempo, da carga horária, você acaba não conseguindo se dedicar tanto aos estudos, em compensação tem a bolsa, que é um grande incentivo pra que o aluno continue, então ele vai acabar abrindo mão, talvez, de se dedicar tanto aos estudos, impedido pelo projeto, ou vice versa, então, acaba sendo ruim exatamente por causa desse fator tempo, mas é muito, muito importante.

O terceiro ano foi vivenciado de forma remota, o que propiciou à estudante maior tempo para estudo individual.

Aí, no terceiro ano, que era, que seria um ano de conclusão, né, de fechamento, veio a pandemia, a gente só teve um mês de aula, basicamente, só que [...] e o resto foi sem aula, depois foi que começaram as aulas remotas, algo que eu considerei muito bom, porque, como eu falei daquele princípio lá do estudante ter um tempo para estudar, de fato, não só ver na sala de aula, mas concretizar o aprendizado, através dos seus estudos, então, foi muito bom, porque, em tudo o que reduziu o tempo de aula, o tempo na sala de aula com o professor, o tempo de atividades, é... me permitiu revisar os conteúdos que eu via nas aulas, responder outras atividades [...] Ou seja... é... esse período de pandemia foi bom, pelo menos pra mim[...]

Dentre os motivos elencados pela estudante para concluir o curso na instituição, apesar de todas as dificuldades relatadas, destacam-se a qualificação profissional, por meio de uma instituição da rede federal, que é ressaltada como um diferencial no currículo e a oportunidade de desenvolvimento por meio da participação em projetos de pesquisa e extensão.

[...] a questão da titulação, pela instituição, conta bastante para

o currículo [...] chega um ponto em que fica inviável desistir, na minha opinião, você já vem superando tanta coisa, que talvez, fique inviável desistir, também por já ter se acostumado a rotina, vai se acostumando, vai se adaptando [...] é por isso que eu segui, exatamente por causa da instituição e das oportunidades que já estava tendo, então isso impactou de alguma forma, e ter passado já o processo de adaptação (esse primeiro ano), no meu caso, seria o período mais vulnerável, assim, seria o primeiro ano.

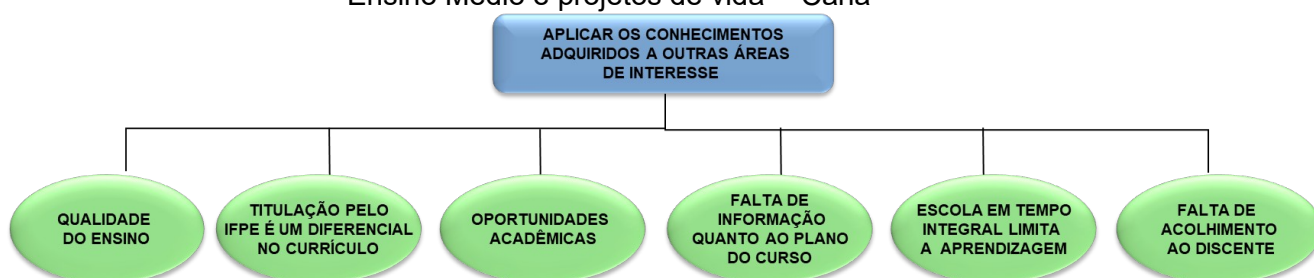
Ao avaliar seu percurso formativo no curso técnico em Informática para Internet e a relação com seu projeto de vida, a jovem relata que os saberes e experiências adquiridos na instituição escolar possibilitaram uma visão mais ampla da sociedade e do mundo do trabalho e poderão agregar a outras áreas de interesse.

Eu acredito que foi bem melhor do que eu imaginava (o curso), exatamente por causa dessa questão de não ter tantas informações, e, aos poucos, ir descobrindo e buscando, comparando com o que tinha visto. Eu acredito que através dessas vivências, hoje em dia, eu considero uma visão muito melhor. Então, com certeza, as expectativas foram superadas.

Hoje, talvez, a minha meta não seja trabalhar diretamente com tecnologia, mas aplicá-la ao meu contexto, à questão de carreira, né, a carreira que eu quero seguir, exatamente, por causa dessa interdisciplinaridade, que é a questão da informática, do desenvolvimento web, de como ele está presente.

Apresentamos na Figura 3 uma síntese dos sentidos e do projeto de vida que emergiram na narrativa da estudante.

Figura 3 – Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida -- Carla



Fonte: Elaboração própria (2021)

#### 4.4 VITÓRIA

*“A escola é um dos únicos ambientes em que eu me sinto mais livre”*

Vitória, estudante do Primeiro ano do curso, apresentou certa resistência em aceitar participar da pesquisa, por se considerar tímida. Após explicar o método que seria utilizado na entrevista, concordou em conceder a entrevista. No dia marcado, combinamos que ela não precisaria ligar a câmera. Vitória iniciou a entrevista de maneira introvertida, dava respostas curtas. Sua narrativa foi rápida. No entanto, ao final da entrevista, encerrada a gravação, no momento da fala conclusiva, conforme as regras da entrevista narrativa proposta por Jovchelovich e Bauer (2002), a jovem apresentava-se comunicativa.

A jovem relata as razões para a escolha da instituição e do curso. A infraestrutura da escola chamou a atenção da estudante. Assim como os outros participantes da pesquisa, a escolha do curso se deu por afinidade.

[...] falando da escolha do curso, tem vários motivos que influenciaram isso. O primeiro deles foi a falta de opção, que eu não me encaixava bem em agropecuária ou agroindústria. Então, como eu vivia o dia inteiro na cama, mexendo no telefone, eu já me apeguei um pouquinho com a tecnologia. Então, eu escolhi informática. Dava pra eu me adaptar mais.

A minha inserção, aí como eu tinha dito, foi mais por falta de escolha, mesmo, eu escolhi informática, também porque era o que eu mais me adaptava. [...] Quando eu cheguei lá, eu cheguei toda ansiosa. As mil maravilhas estudar no IF e também, era um ambiente bem agradável e isso me atraía muito.

Ah... um fato também importante de eu ter escolhido informática era pelo motivo de ser bem cobrado nas entrevistas de trabalho.

A alegria sentida pela aprovação no vestibular deu lugar ao sentimento de frustração. De acordo com Reis (2012, p. 646), os jovens iniciam o Ensino Médio com uma imagem positiva da escola, mas que, apesar disso, a experiência escolar não possibilita a compreensão de aspectos específicos da apropriação dos saberes. “No entanto, mesmo os jovens com dificuldades de estabelecer um vínculo com os saberes escolares apresentam, em seus argumentos, uma expectativa de que os professores contribuam para tal apropriação”. Porém, não solicitam ajuda ao professor por sentir medo de sua reação e atitude.

A fala da estudante revela uma representação negativa de si diante da dificuldade em realizar os exercícios propostos e a autoculpabilização pelo fracasso escolar.

Aí eu, quando fui lá, fazer o vestibular, vi que era bem

concorrido, aí isso me motivou mais a seguir o curso, seguir com essa opção, pra sentir a emoção, que eu gosto. Enfim, eu passei, quase caí pra trás quando descobri o resultado. E, quando foi pra começar, eu comecei com a animação à mil, só que quando foi com o passar das aulas, foi decaindo, porque eu vi que eu não era boa naquilo e que minha sala toda estava na frente de mim. Comecei a ficar pra baixo.

[...] eu percebi que informática não é muito pra mim, mas como eu comecei, eu vou terminar. Não é muito minha área, eu sou mais voltada para a área de artes, desenho, é... música, essas coisas[...]

Vitória mencionou a relação do curso com o seu projeto de vida e o que a motiva a continuar no EMI, apesar da falta de identificação.

Pelo que eu penso no futuro, (o curso) vai me ajudar um pouco, porque, atualmente, eu penso em trabalhar como ilustradora e pra isso, eu preciso aprender um pouco de computador, já que eu vou trabalhar via digital.

O que motiva a continuar no EMI é o fato de reconhecer a importância dos conhecimentos que pode adquirir no curso, apesar das dificuldades sentidas.

[...] é o motivo de eu já ter começado e ter estudado até aqui, eu tive que estudar muito pra fazer aquela prova, então, não vou desperdiçar minha saúde mental, que eu já desperdicei durante os dois meses que passei estudando... (risos) e eu tenho esperança de que ainda haja alguma coisa legal que vá acontecer, que eu possa aprender alguma coisa interessante, inovadora, que a minha experiência possa melhorar, então, se eu desistir agora de informática, eu vou sentir que eu vou tá perdendo algo importante.

Até agora, eu tô tentando me adaptar bem nessas matérias do curso, pois embora informática pareça o que mais me ... é... o que mais eu me adapto entre os cursos do IFPE, tem muita coisa nele que não é da minha área, que meu inconsciente, ele fica implorando que não vale meu tempo ficar estudando aquilo, mas, eu vou seguindo, né? Já que eu comecei, agora, eu termino. E, até agora, eu vou assim[...]

A relação da jovem com a escola é destacada em sua fala, quando afirma que se sente livre no ambiente escolar. A escola é vista como um espaço de sociabilidade que possibilita fazer e cultivar amizades. Dayrrell e Carrano (2014) apontam a centralidade dessa dimensão da condição juvenil, que se desenvolve nos grupos de pares, nos espaços e tempos do lazer e diversão, mas também nos espaços institucionais como a escola. A possibilidade de estudar em tempo integral, portanto, agrada a estudante, pois proporciona mais tempo na escola.

[...] é porque a escola é um dos únicos ambientes que eu me sinto mais livre. Tem aquelas matérias chatas, que eu não



gosto, mas é um ambiente bem legal e divertido, aí, eu poderia passar mais tempo nela.

O grupo social constitui-se em meio privilegiado que possibilita aos jovens a entrada na esfera pública de forma ativa, o romper com a infância, buscando outros referenciais para a construção da sua identidade fora da família. Para muitos jovens, é um dos poucos espaços de construção da autoestima, onde se sentem aceitos, acolhidos. “Eles querem ser reconhecidos, querem visibilidade, enfim, querem ser alguém em contextos que, comumente, os tornam invisíveis” (DAYRRELL; CARRANO, 2014, p. 117).

[...] o que mais me influencia a dizer isso é a diversidade de ideias que eu encontro lá (na escola), tipo, pessoas diferentes, que eu me identifico mais, enquanto isso, no ambiente de casa, eu só encontro pessoas que, basicamente, elas pensam iguais. E esse pensamento igual é bem diferente do meu [...] Aí, na escola não tem tanto isso. Embora o pensamento de ambos seja bem diferente, eu posso me encaixar em qualquer coisa ali.

Em sua fala, Vitória destaca a importância da adesão ao grupo social em sua inserção no ambiente escolar. A adesão aos grupos se dá a partir da identificação com o estilo do grupo, as suas práticas, relações e símbolos.

Eu me distraio muito fácil. Essas pessoas gostavam de assuntos bem legais, aí eu ficava a aula pensando em como manter a relação com essas pessoas, entendeu? Conversando no horário das aulas. Basicamente, não só conversando em horário de aulas, tipo, no intervalo, como foi no caso de alunos de outras salas, eu ficava pensando em maneiras de fazer assuntos melhores, tipo, vamos supor: Mariazinha do segundo ano gosta dos mesmos temas de livros que eu, então, eu busco explorar mais esse lado e descobrir mais temas, mais livros sobre esse tema pra gente conseguir interagir mais sobre isso.

Em sua opinião, os conhecimentos estudados na escola não se relacionam com a sua realidade. A fim de que os saberes escolares despertem o interesse do jovem, é necessário que eles tenham ressonância nas próprias questões que os sujeitos estão tentando compreender (REIS, 2012).

Eu não uso muito o que eles ensinam. Eu nem sempre estou programando, nem sempre tô mexendo com eletricidade, eu tô mais desenhando e estudando outras coisas. Acho que eu só vou precisar mais disso no futuro.

Portanto, Freire (2010) chama a atenção à necessidade de estabelecer uma "intimidade" entre os saberes curriculares e a experiência social dos jovens. “É por

isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter transformador" (FREIRE, 2010, p. 18-19)

Apresentamos na Figura 4 uma síntese dos sentidos e do projeto de vida que emergiram na narrativa da estudante.

Figura 4 – Sentidos atribuídos ao curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e projetos de vida - Vitória



Fonte: Elaboração própria (2021)

A partir das narrativas dos participantes da pesquisa, apresentamos no Quadro 4 a seguir as questões indexadas e não indexadas identificadas a respeito dos sentidos do EMI e sua relação com seus projetos de vida.

Quadro 4 - Pontos de aproximação nas trajetórias narradas pelas discentes (continua)

Questões indexadas			
Sophia	Laura	Carla	Vitória
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ingresso no IFPE por influência de familiares e amigos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha do curso por influência de familiares;</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de informações quanto ao curso antes do Processo seletivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de informações quanto ao curso antes do Processo seletivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de informações quanto ao curso antes do Processo seletivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de informações quanto ao curso antes do Processo seletivo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha do curso por maior afinidade considerando os outros cursos ofertados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha do curso por maior afinidade considerando os outros cursos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha do curso por maior afinidade considerando os outros cursos ofertados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha do curso por maior afinidade considerando os outros cursos ofertados;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação em projetos de pesquisa e extensão prejudicada pela falta de tempo para estudo;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação em projetos de pesquisa e extensão prejudicada pela falta de tempo para estudo;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Carga excessiva de atividades;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensino em tempo integral dificulta o tempo para estudo individual em casa;</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escola em tempo integral vista de forma positiva.</li> </ul>

Quadro 4 - Pontos de aproximação nas trajetórias narradas pelas discentes (conclusão)

Questões não indexadas			
Sophia	Laura	Carla	Vitória
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento da qualidade do ensino no IFPE;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento da qualidade do ensino no IFPE;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento da qualidade do ensino no IFPE;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento da qualidade do ensino no IFPE;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desejo de estudar em uma instituição federal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desejo de estudar em uma instituição federal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desejo de estudar em uma instituição federal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desejo de estudar em uma instituição federal;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrar no IF como uma realização;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrar no IF como uma realização;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Entrar no IF como uma realização;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação profissional como diferencial no currículo, que auxiliará na inserção no mundo do trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação profissional como diferencial no currículo, que auxiliará na inserção no mundo do trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação profissional como diferencial no currículo, que auxiliará na inserção no mundo do trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação profissional como diferencial no currículo, que auxiliará na inserção no mundo do trabalho;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>O curso de informática proporcionou uma visão mais ampla da sociedade e do mundo do trabalho;</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>A experiência do EMI contribuiu para a escolha da formação superior;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A experiência no curso proporcionou a identificação com a área;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A experiência no curso proporcionou a identificação com a área;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Oportunidades acadêmicas do IF como diferencial em relação a outras escolas.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Oportunidades acadêmicas do IF como diferencial em relação a outras escolas.</li> </ul>	

Fonte: Elaboração própria (2021)

As narrativas dos estudantes revelaram que o ingresso no EMI se deu por influência de familiares e/ou amigos, que percebem que a educação ofertada na instituição é de qualidade. Em todas as narrativas dos participantes, foi possível perceber que a escolha pelo curso de Informática para Internet foi feita sem informações claras a respeito do Projeto Pedagógico do Curso disponíveis aos estudantes ingressantes, e que, por esta razão, as expectativas nem sempre correspondem à realidade. O Ensino Médio Integrado representa para os estudantes um diferencial, que lhes proporcionará vantagem em sua inserção no mundo do trabalho. A percepção dos estudantes indica que a educação ofertada na instituição vai além da aprendizagem dos conteúdos do currículo, se constituindo como um espaço de formação e de socialização, que propicia importantes vivências para a sua constituição enquanto jovem. Os jovens revelaram também que apesar disso, o EMI possui limitações, dentre elas, o cansaço gerado pelo excesso de atividades e pela falta de tempo para a organização dos estudos individuais. O ensino em tempo

integral, embora seja visto como limitador para alguns estudantes que desejam mais tempo para estudo ou envolvimento em outras atividades fora do ambiente escolar, para outros é visto de forma positiva, pois amplia as possibilidades de aprendizagens dentro da escola e possibilita o desenvolvimento de relações interpessoais.

Os dados do trabalho de campo revelaram, portanto, que a concepção da juventude vai na contramão das abordagens que analisam a juventude de forma homogênea. A construção social da juventude diferencia-se não apenas nos diversos contextos, mas também se realiza de maneiras diversas. As dimensões histórica, cultural, social, política e individual se cruzam, sendo, portanto, necessário pensar na diversidade de condições e identidades juvenis (ABRAMO, 2011).

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Produtos Educacionais são materiais de natureza educacional ou estratégias produzidas, a fim de serem utilizados por professores e/ou estudantes em situações educativas, visando à melhoria do ensino. O Produto Educacional, parte integrante do Mestrado Profissional, é produzido a partir das demandas encontradas na pesquisa (MOREIRA; NARDI, 2009).

Desse modo, a partir dos resultados da pesquisa, produzimos o “Guia Informativo para estudantes ingressantes no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio”, com o objetivo de fornecer informações aos estudantes que desejam ingressar no curso, que possam auxiliá-los em sua tomada de decisão e adaptação ao curso.

A ideia de elaborar um conteúdo digital com informações direcionadas aos estudantes que desejam ingressar no curso Técnico em Informática para Internet surgiu a partir da constatação nas narrativas dos estudantes participantes da pesquisa de que a falta de informações adequadas que pudessem auxiliar na escolha do curso durante o Processo Seletivo seria uma das razões que levariam os estudantes ingressantes à frustração pela não identificação com o curso, e conseqüentemente, a evasão, baixa frequência, baixo rendimento e pouca participação nas atividades acadêmicas.

Portanto, partindo dessa problemática propomos, como Produto Educacional a produção de um Guia, que foi elaborado com a contribuição dos participantes da pesquisa. Para o planejamento da proposta, foi realizado um encontro com três dos quatro participantes. Na ocasião, solicitamos aos jovens que refletissem a respeito de questões como: o que pensam sobre a escola, as relações da escola com a condição juvenil e sobre o que um jovem que deseja realizar o vestibular para o curso de Informática para Internet no IFPE, *campus* Belo Jardim, precisa saber. Os estudantes puderam, então, contribuir opinando sobre que conteúdo seria necessário em um Guia voltado para novos alunos, de forma a agregar informações relevantes para a sua escolha e adaptação ao curso.

O material será disponibilizado para os estudantes de forma digital, através do sítio oficial do IFPE *campus* Belo Jardim.

O Guia possui quinze páginas com informações sobre o perfil do profissional de conclusão, matriz curricular, informações sobre os objetivos dos componentes da

formação profissional e áreas de atuação profissional. As imagens ilustrativas foram retiradas do sítio oficial do IFPE e são de propriedade da Assessoria de Comunicação (Ascom) do Instituto.

A avaliação do Produto Educacional foi realizada por quatro avaliadores, sendo dois professores da área e dois estudantes matriculados no primeiro ano do curso Técnico em Informática para Internet. Consideramos importante o olhar dos estudantes ingressantes, tendo em vista que o Guia é direcionado a esse público-alvo.

Os participantes foram informados do objetivo da pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse lido e assinado voluntariamente, confirmando sua anuência quanto à participação no estudo.

O instrumento utilizado na avaliação foi um questionário desenvolvido por meio de do *Google Forms*® e enviado aos avaliadores por meio da plataforma *Google forms*®*Google forms*®. A avaliação foi organizada em duas partes:

- 1) Na primeira etapa, foi proposta uma avaliação geral do material, mediante questões objetivas, utilizando Escala Likert de quatro pontos;
- 2) Na segunda etapa, solicitou-se o parecer final, no qual o avaliador escreveu uma síntese dos pontos que precisavam ser revistos, bem como fez sugestões sobre a proposta analisada.

Em relação à avaliação geral do material, todos os participantes consideraram que o conteúdo do guia atende às necessidades de informação dos estudantes ingressantes no IFPE. Quando questionados se o design favoreceu à exposição do conteúdo, três responderam que concordam totalmente, e um respondeu que sim, parcialmente. Quanto à clareza e objetividade do material, três responderam que concordam totalmente, e um respondeu que concorda parcialmente. Quando foi perguntado se o Guia está bem estruturado, três responderam que concordam totalmente, e um respondeu que concorda parcialmente. Quanto à linguagem utilizada no Produto, dois participantes responderam que concordam totalmente, e dois responderam que concordam parcialmente.

A segunda parte da avaliação consistiu em um parecer do avaliador sobre o material. Todos os avaliadores consideraram pela aprovação do Guia. Além de destacar a relevância do Guia para os estudantes, algumas considerações importantes acerca do trabalho também foram realizadas. Um avaliador pontuou a

necessidade de explorar outros tipos de mídia, como vídeos, de forma complementar ao guia textual. Também sugeriu criar guias semelhantes para outros cursos do *campus*. Outro avaliador sugeriu a inclusão do endereço do campus, assim como de *links* para os principais sítios e redes sociais. Destacou que algumas páginas se encontram sem numeração. Sugeriu ainda transformar o guia em algo que pudesse ser consumido em redes sociais, ou seja, vídeos curtos, sequências de "posts", etc. Todos os apontamentos foram considerados para a revisão final do Produto.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre os sentidos e significados atribuídos pelos estudantes em relação à escolarização, em especial a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, é relevante para possibilitar a construção de uma educação que seja significativa para os jovens.

Os dados empíricos e teóricos apresentados na pesquisa apontam a necessidade dar voz e reconhecer as particularidades dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado. Entender a juventude e o processo educativo a partir da visão dos jovens, o que pensam, como enxergam a sociedade, a escola, as atividades realizadas, pode contribuir para transformar o sujeito em protagonista no processo ensino-aprendizagem e a escola em um espaço para o jovem de acolhimento às culturas juvenis.

A pesquisa possibilitou caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos jovens que cursam o primeiro e o terceiro ano do curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, do IFPE *campus* Belo Jardim. A faixa etária dos jovens estudantes entrevistados é de 16 a 18 anos. Estes estudantes vivenciam sua juventude no seio da família, que possui configurações diversas. Três estudantes são provenientes da área urbana e um da área rural. Estudo e lazer são elementos importantes para esses jovens, divergindo na forma e qualidade em que são vivenciados.

Por meio das entrevistas narrativas foi possível investigar as motivações que levaram os estudantes a escolher o curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFPE. Os jovens procuram a instituição federal por perceberem que a educação ofertada é de qualidade. A escolha é motivada por influência de familiares e amigos, e/ou por afinidade com a área. A esse respeito, evidenciamos que a falta de informações claras a respeito do curso disponíveis aos estudantes durante o processo seletivo destacou-se nas narrativas dos participantes como um entrave para a escolha do curso.

Os jovens trazem expectativas em relação à formação no Ensino Médio Integrado. Para todos os entrevistados, a formação integrada representa um diferencial, que lhes proporcionará vantagem em sua inserção no mundo do trabalho. No entanto, as expectativas depositadas pelos estudantes nem sempre correspondem à realidade, o que pode levar à frustração pela não identificação com



o curso, e conseqüentemente, à evasão, baixa frequência, baixo rendimento e pouca participação nas atividades acadêmicas.

Ao relatarem sua trajetória no curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, os jovens destacam que sua experiência vai além da aprendizagem dos conteúdos do currículo. A escola se constitui como um espaço de formação e de socialização, que propicia importantes vivências para a sua constituição enquanto jovem. No entanto, o EMI, a partir da narrativa dos jovens, possui limitações, dentre elas, o cansaço gerado pela carga horária elevada e pela falta de tempo para a organização dos estudos individuais.

Portanto, os jovens entrevistados reconhecem a relação das vivências e aprendizagens no processo formativo do Ensino Médio Integrado com seus projetos de vida, considerando que as vivências e saberes adquiridos contribuirão para a sua formação enquanto pessoa humana.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão das diversas condições juvenis, assim como para a ampliação dos estudos sobre as relações da juventude com a Educação Profissional, a fim de possibilitar, por meio da compreensão dos sentidos que os jovens atribuem à Educação Técnica integrada ao Ensino Médio, a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e significativa para os estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 299- 322, jan.- abr.,2013.
- ALVES, M. Z.; DAYREL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 375-390, abr./jun. 2015.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- BERNARDIM, M. L. **Juventude, escola e trabalho: sentidos atribuídos ao Ensino Médio Integrado por jovens da classe trabalhadora**. 2013. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Trabalho, Tecnologia e Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- BERNARDIM, M. L.; SILVA, M. R. da. Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n.01, p. 211-234, jan.-mar. 2016.
- BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos Cedes**, Campinas: Unicamp, v. 24, n. 62, p. 26-43, 2004.
- BOURDIEU, P. A juventude é apenas uma palavra. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/ BNCC**. Aprovada pelo CNE em 04 de dezembro de 2018. Brasília, 2018 . Disponível em:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em 11 de setembro de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.: Diário Oficial da União, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf) . Acesso em: 17 ago. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 8.731**, de 16 de novembro de 1993. Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1993.

BRASIL. **Decreto nº 60.731**, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1967.

BRASIL. **Decreto nº 53.558**, de 13 de fevereiro de 1964. Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnicas. Brasília: Diário Oficial da União, 1964.

BRASIL. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **PPC**: Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Subsequente. Belo Jardim, 2015.

CARRANO, P. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, C. A. **Juventude e iniciação científica**: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.e (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

COSTAS, F. A. T.; FERREIRA, L. S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 55, p.205-223, 2011.

DAYRELL, J. Por uma pedagogia da juventude. **Revista Onda Jovem**, n.1, p. 34-37, mar.2005.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C.L. (org.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.101-133.

FARIA, A. A. G. de B. T. **Experiências de escolarização**: sentidos e projetos de futuro de jovens/alunos do Instituto Federal de Alagoas. 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

FERNANDES, I. de S. **Sentidos e significados atribuídos por estudantes de medicina e direito à sua formação**. 2012. 218 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

- FORMIGONI, S. M. de B. **Da Idade Média à Idade Moderna: um panorama geral da história social e da educação da criança.** UNESP. p. 137-149, 2010.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'água, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-56.
- FRIGOTTO, G. Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SETEC, 2004, p. 53-70.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. A busca de articulação entre trabalho, ciência e cultura no ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SETEC, 2004, p. 11-34.
- JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.
- KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Orgs.). **Qualitative research in health care.** 2. ed. London: BMJ Books, 2000.
- KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n.144, p. 752- 769, set.-dez. 2011.
- LEÃO, G.; CARMO, H. C. do. **Os jovens e a escola.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e Ensino Médio. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez., 2011.
- LEITE, F. M.; PESSOA, M. C. B.; SANTOS, D. P.; ROCHA, G. F.; ALBERTO, M. de F. P. O sentido da escola: concepções de estudantes adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, maio-ago, p. 339-348, 2016.
- LIMA, N. T. Juventude e ensino médio: de costas para o futuro? In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SETEC, 2004, p. 93-106.
- MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2006.
- MELO, L. C. B. de. **O sentido e o significado do ensino médio para os**

**estudantes:** um estudo a partir da Psicologia Histórico-Cultural. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

MILANEZI, M. H. **Os sentidos da “formação integrada” pela óptica de egressos de um curso técnico em agropecuária capixaba.** 2015. 74p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa: Universidade Tecnológica do Paraná, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009.

MOURA, D. H.; BENACHIO, E. C. Reforma do Ensino Médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico. **Revista Trabalho Necessário.** Niterói: Universidade Feral Fluminense, v. 19, n. 39, p. 163-187, 2021.

NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs). **Juventude e sociedade:** trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Instituto Cidadania e Fundação Perseu Abramo, 2004.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Tradução Mônica Saddy Martins. 6. ed.. São Paulo, SP: Papyrus, 2016. (Coleção Campo Imagético).

PELLISSARI, L. B. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio.** 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado em educação)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: Universidade de Brasília, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010.

RAMOS, M. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, SETEC, 2004, p. 37-52.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do Ensino Médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 637-652, jul./set. 2012.

SAVIANI, D. O Choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar., 2003.

SILVA, V. F. da. **Sentido e significado:** o que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola do Vale do Paraíba. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté. Taubaté, 2019.

SILVEIRA, R. F. da. **A ausência de sentido da formação profissional para o público adolescente:** uma investigação no ensino médio integrado no IFTO/ campus Palmas. 71 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do

Tocantins. Palmas, TO, 2015

SOUZA, M. C. R. F.; CHARLOT, B. Relação com o saber na escola em tempo integral. **Educação e Realidade**, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 41, n. 4, p. 1071-1093, out./dez. 2016.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011, p. 87-127.

TOMIO, N. A. O.; FACCI, M. G. D. Adolescência: uma análise a partir da Psicologia Sócio-histórica. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá: Universidade Estadual do Paraná, v. 12, n. 1, p. 89-99, jan.-abr., 2009.

VÍCTORA, C.G. *et al.* **Pesquisa Qualitativa em Saúde**: introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editora, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luís Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set.-dez., 2007.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PRISCYLLA KELLY PEREIRA DOS SANTOS

# GUIA INFORMATIVO

PARA ESTUDANTES INGRESSANTES  
NO CURSO TÉCNICO EM  
INFORMÁTICA PARA INTERNET  
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

OLINDA  
2021

**EDITORIAL**

Autoria: Priscylla Kelly Pereira dos Santos  
Orientação: Valquíria Farias Bezerra Barbosa  
Projeto Gráfico: Jayne Oliveira

**DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO****Título**

Guia informativo para estudantes ingressantes no Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio.

**Origem do Produto**

Dissertação intitulada "Juventude e educação profissional: sentidos atribuídos pelos estudantes ao Ensino Médio Integrado"

**Nível de Ensino a que se destina o produto:**

Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

**Área de Conhecimento:**

Ensino

**Público Alvo**

Estudantes concluintes do Ensino Fundamental e Estudantes matriculados no Curso Técnico em Informática para Internet.

**Categoria deste produto**

Guia.

**Avaliação do Produto**

O produto foi avaliado por uma comissão composta por dois professores e dois estudantes, todos vinculados ao Curso Técnico em Informática para Internet do Instituto Federal de Pernambuco, campus Belo Jardim.

**Disponibilidade:**

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial do produto por terceiros.

**Divulgação**

Por meio digital.

**Instituição envolvida**

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

**Idioma**

Português.

**Cidade**

Olinda.

**País**

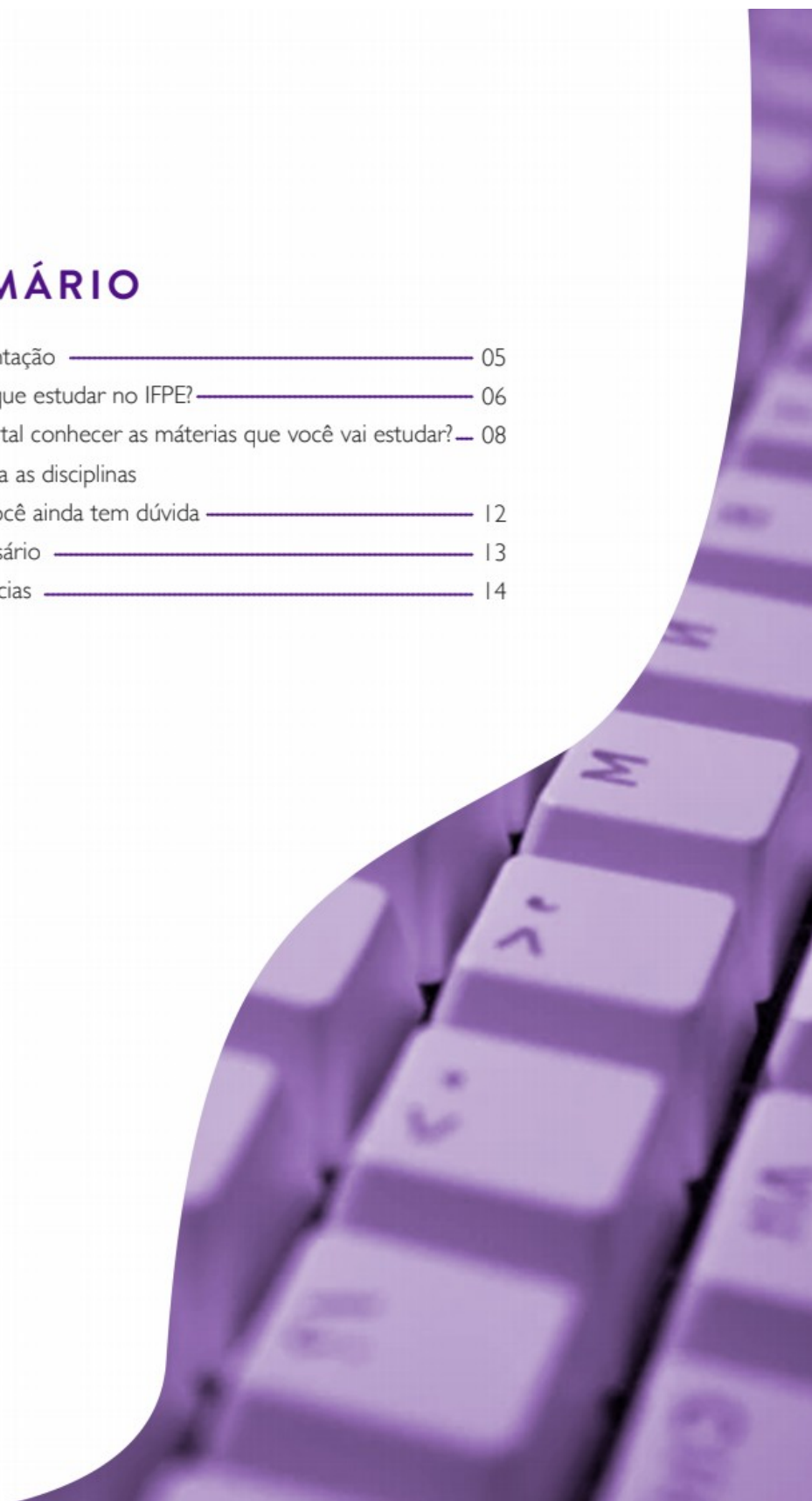
Brasil.

**Ano:** 2021



## SUMÁRIO

Apresentação	05
1. Por que estudar no IFPE?	06
2. Que tal conhecer as matérias que você vai estudar?	08
Conheça as disciplinas	
3. Se você ainda tem dúvida	12
4. Glossário	13
Referências	14





## CARO ALUNO(A),

se você está confuso sobre a escolha do Curso Técnico em Informática para Internet, conhecer mais sobre o curso poderá ajudá-lo. Quanto mais você souber, mais fácil será a sua decisão.

Esse guia irá oferecer algumas informações necessárias para auxiliá-lo em sua escolha.

## APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultante da pesquisa intitulada "Juventude e educação profissional: sentidos atribuídos pelos estudantes ao Ensino Médio Integrado", realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, dentro da linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica".

O objetivo deste guia é fornecer informações aos jovens estudantes que desejam ingressar no Curso Técnico em Informática para Internet, a fim de que possam conhecer mais sobre o curso, tenham melhores condições de refletir sobre seus projetos de vida e realizem sua escolha com maior segurança.



## Por que estudar no IFPE?



“O IF se destaca pela qualidade do ensino. A escola nos aproxima da ciência e da tecnologia. O conhecimento é construído baseado nisso.”  
- Laura, estudante do 1º ano



“Porque o IF prepara para a Universidade. A gente consegue ir além da sala de aula com a monitoria, os projetos de pesquisa e extensão.”  
- Sophia, estudante do 3º ano



“A escola amplia a nossa visão, ajuda na escolha da nossa futura profissão. Os núcleos de apoio, as pesquisas que envolvem temas sociais permitem refletir.”  
- Vitória, estudante do 1º ano



“O IF oferece muitas atividades culturais como cinema, debates, festas juninas, calouradas, dança, música, entre outras. Então, instiga o nosso lado jovem, o ser social que somos.”  
- Sophia, estudante do 3º ano





## O Curso de Informática para Internet

O Técnico em Informática para Internet é o profissional que desempenha as seguintes funções:

- desenvolver aplicativos;
- desenvolver e realiza manutenções em websites;
- montar redes de computadores;
- configurar e administrar servidores de redes;
- realizar montagem e manutenção de computadores;
- realizar levantamento de requisitos para desenvolvimento de um software e criar e administrar base de dados.

Vale ressaltar que o curso não está atrelado apenas a formação técnica, mas também a formação humana, com criticidade, criatividade e cidadania, buscando formar o aluno em seus diversos contextos, tais como: responsabilidade ética, social, ambiental, e o desenvolvimento para a laborabilidade e flexibilidade.

Duração do curso: 3 anos



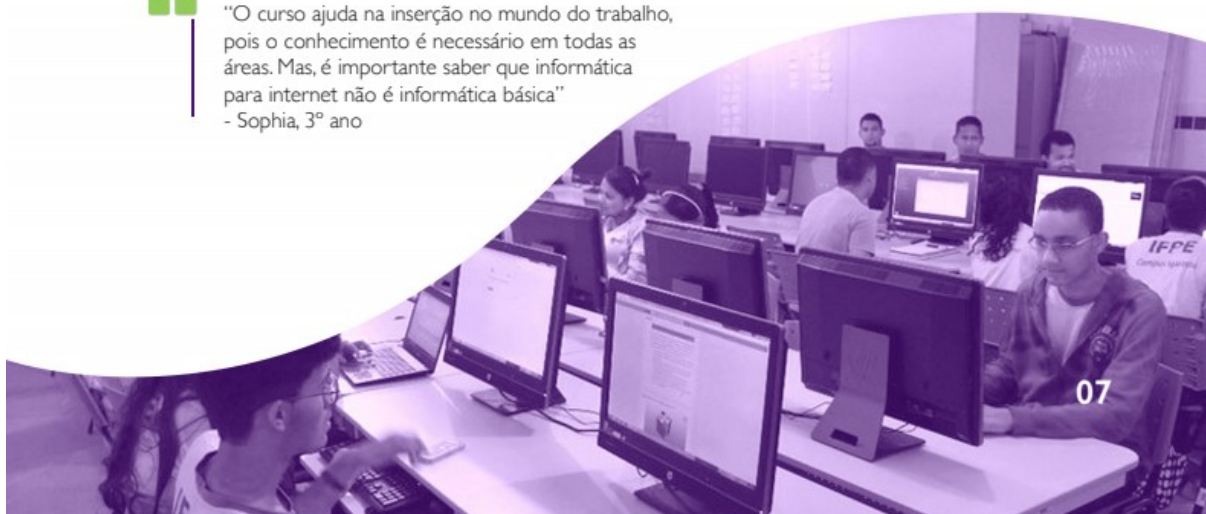
“Independente da profissão que você seguir, você pode aplicar a informática. Através da programação, por exemplo, você pode criar coisas fantásticas dentro da sua área de atuação. O curso de informática nos oferece muitas possibilidades.”

- Laura, 1º ano



“O curso ajuda na inserção no mundo do trabalho, pois o conhecimento é necessário em todas as áreas. Mas, é importante saber que informática para internet não é informática básica”

- Sophia, 3º ano





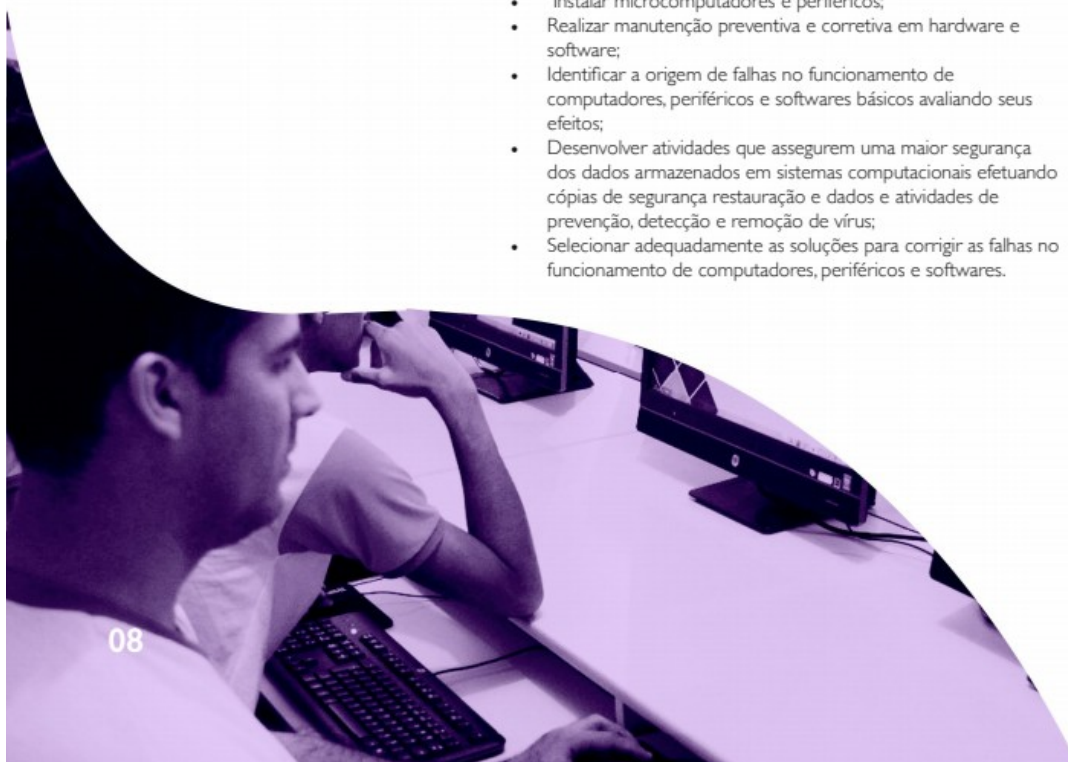
## Que tal conhecer as matérias que você ira estudar?

### 1º ano

#### Componente curricular

#### Objetivo dos componentes da formação profissional

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte</li> <li>- Biologia I</li> <li>- Educação Física I</li> <li>- Eletricidade e Eletrônica Básica</li> <li>- Filosofia I</li> <li>- Física I</li> <li>- Geografia I</li> <li>- História I</li> <li>- Introdução à Metodologia Científica</li> <li>- Língua Inglesa I</li> <li>- Língua Portuguesa I</li> </ul>	<p>Proporcionar a habilidade de interpretar e manipular circuitos elétricos básicos em plataformas de prototipação de hardware.</p> <p>Compreender o que é o conhecimento e suas várias formas; Realizar leitura crítica de textos; Desenvolver pesquisa científica; Elaborar trabalhos científicos escritos coerentes do ponto de vista teórico e metodológico; Conhecer e aplicar as normas científicas em trabalhos científicos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lógica de Programação</li> <li>- Matemática I</li> </ul>	<p>Proporcionar através da lógica computacional a habilidades de desenvolver e interpretar sistemas computacionais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização, Instalação e Manutenção de Computadores</li> <li>- Química I</li> <li>- Sociologia I</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o histórico da evolução dos computadores;</li> <li>• Reconhecer os principais componentes e periféricos existentes dos computadores, analisando o funcionamento e relacionamento entre eles;</li> <li>• Reconhecer características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetros de custo e benefícios, atendendo às necessidades do usuário;</li> <li>• Instalar microcomputadores e periféricos;</li> <li>• Realizar manutenção preventiva e corretiva em hardware e software;</li> <li>• Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos avaliando seus efeitos;</li> <li>• Desenvolver atividades que assegurem uma maior segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais efetuando cópias de segurança restauração e dados e atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;</li> <li>• Selecionar adequadamente as soluções para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares.</li> </ul>



## 2º ano

### Componente curricular

### Objetivo dos componentes da formação profissional

Banco de dados Biologia II Educação Física II	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especificar e Desenvolver projetos de bancos de dados;</li> <li>• Conhecer as estruturas de um banco de dados (tabelas, colunas, chaves, relacionamentos, etc...)</li> <li>• Compreender o funcionamento dos SGBD (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados) e linguagens de definição e manipulação de dados</li> </ul>
Ética Profissional Filosofia II Física II Geografia II História II Língua Espanhola I (Optativo) Língua Inglesa II Língua Portuguesa II Linguagem de Programação I Matemática II Química II	<p>Compreender a ética enquanto resultado de uma cultura historicamente determinada; Construir subsídios teóricos para a defesa de um comportamento ético exemplar e compatível com as exigências da profissão e da sociedade, entendendo os conceitos básicos sobre os crimes em computação e legislação pertinente; Compreender a estreita relação entre tecnologia e mercado de trabalho.</p> <p>Estudar as características das linguagens orientadas a objetos de forma a compreender as técnicas de análise e programação utilizando esse paradigma. Será escolhida uma linguagem de programação que utilize esse paradigma para nortear as atividades práticas da disciplina como por exemplo Java, JavaScript ou outra.</p>
Redes de Computadores Sociologia II	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar por meio da disciplina de Redes de Computadores a habilidade de reconhecer meios físicos; ativos de rede e topologias de rede, bem como a capacidade de configurar redes de pequeno porte.</li> <li>• Sistemas Operacionais</li> <li>• Proporcionar aos alunos a condição de instalar, configurar e usar sistemas operacionais independente do e/ou fornecedor.</li> </ul>



## 3º ano

### Componente curricular

### Objetivo dos componentes da formação profissional

<p>Administração, Projeto, Gerência e Segurança de Redes</p> <p>Biologia III Educação Física III Filosofia III Física III Geografia III História III Língua Espanhola II (Optativo) Língua Inglesa III Língua Portuguesa III Matemática III Química III Segurança do Trabalho Sociologia III</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter uma rede cliente-servidor com sistema operacional Windows Server®;</li> <li>• Configurar serviços de redes locais com o Windows Server®;</li> <li>• Compreender o sistema operacional Linux reconhecendo as características dos principais serviços que executam em um servidor baseado em Linux®;</li> <li>• Reconhecer os serviços de rede no Linux®;</li> <li>• Configurar servidores e clientes de serviços no sistema operacional Linux®;</li> <li>• Conhecer a arquitetura e o funcionamento dos protocolos de gerenciamento e aplicá-los na gerência de sistemas operacionais e dispositivos de rede.</li> <li>• Reconhecer ameaças e vulnerabilidades das redes de computadores e utilizar apropriadamente mecanismos e ferramentas de segurança.</li> <li>• Compreender o funcionamento de uma ferramenta para desenho de projetos de redes de computadores.</li> <li>• Reconhecer as soluções para um projeto de redes estruturadas (Parte Física) e (Lógica/Conectividade).</li> </ul>
<p>Empreendedorismo</p>	<p>Desenvolver as competências necessárias para criar um plano de negócios.</p>
<p>Linguagem de Programação II</p>	<p>Proporcionar através da programação Web a habilidade de desenvolver Sistemas Computacionais de forma On-line</p>
<p>Introdução a Engenharia de Software</p>	<p>Reconhecer diferentes elementos e etapas da cadeia produtiva de software, bem como processos adequados para diferentes contextos de produção.</p> <p>Executar um processo tradicional de desenvolvimento de software, seguindo as etapas de levantamento de requisitos, análise e design, construção (opcional), testes (opcional) e implantação (opcional). Manusear uma ferramenta CASE para auxílio do processo de desenvolvimento.</p> <p>Estimar e entender custo e esforço necessário para o desenvolvimento de um software.</p> <p>Executar um processo ágil de desenvolvimento de software</p>







## Onde o aluno formado poderá trabalhar e quais atividades estará apto a realizar ao concluir o curso?

As atividades do Técnico em Informática para Internet poderão ser realizadas em instituições públicas, privadas, e do terceiro setor que demandem programação de computadores para internet, além de atuar como profissional liberal, empreendedor ou autônomo.

O Técnico em Informática para Internet pode atuar, por exemplo, em:

- Empresas de desenvolvimento de sites para Internet;
- Indústrias em geral;
- Empresas comerciais;
- Empresas de consultoria.
- Empresas de telecomunicações;
- Empresas de automação industrial;
- Empresas de prestação de serviços;
- Empresas de desenvolvimento de software;
- Centros de pesquisa em diversas áreas;
- Escolas e universidades;
- Empresas públicas;
- Empresas de desenvolvimento de jogos para consoles, celulares, tablets e computadores;
- Agências de publicidade e propaganda;
- Centros públicos de acesso à internet.





## Se você ainda está em dúvida

- Converse com outras pessoas que possam ajudá-lo como alunos do curso, ex-alunos, pais, familiares, colegas e professores. Busque todas as orientações necessárias para esclarecer suas dúvidas.
- Não tenha medo de não ser capaz! Ao longo do curso você terá inúmeras possibilidades de se desenvolver. Aproveite todas as oportunidades de aprendizagem



## GLOSSÁRIO

Hardware – Parte física do computador

Java – É uma linguagem de programação orientada a objetos que permite criar conteúdo voltado para a portabilidade

Plataforma – A tecnologia empregada em cada infraestrutura

Periféricos – Todos os dispositivos externos do computador, utilizados para a comunicação entre a máquina e o usuário, como o mouse e o teclado

Rede – computadores conectados entre si que permitem a seus usuários compartilhar programas e arquivos

Servidor – Computador responsável por administrar e fornecer programas e informações aos outros computadores de uma rede

Sistema operacional – Principal software do computador, que controla o equipamento em si e gerencia o uso dos dispositivos, programas e periféricos

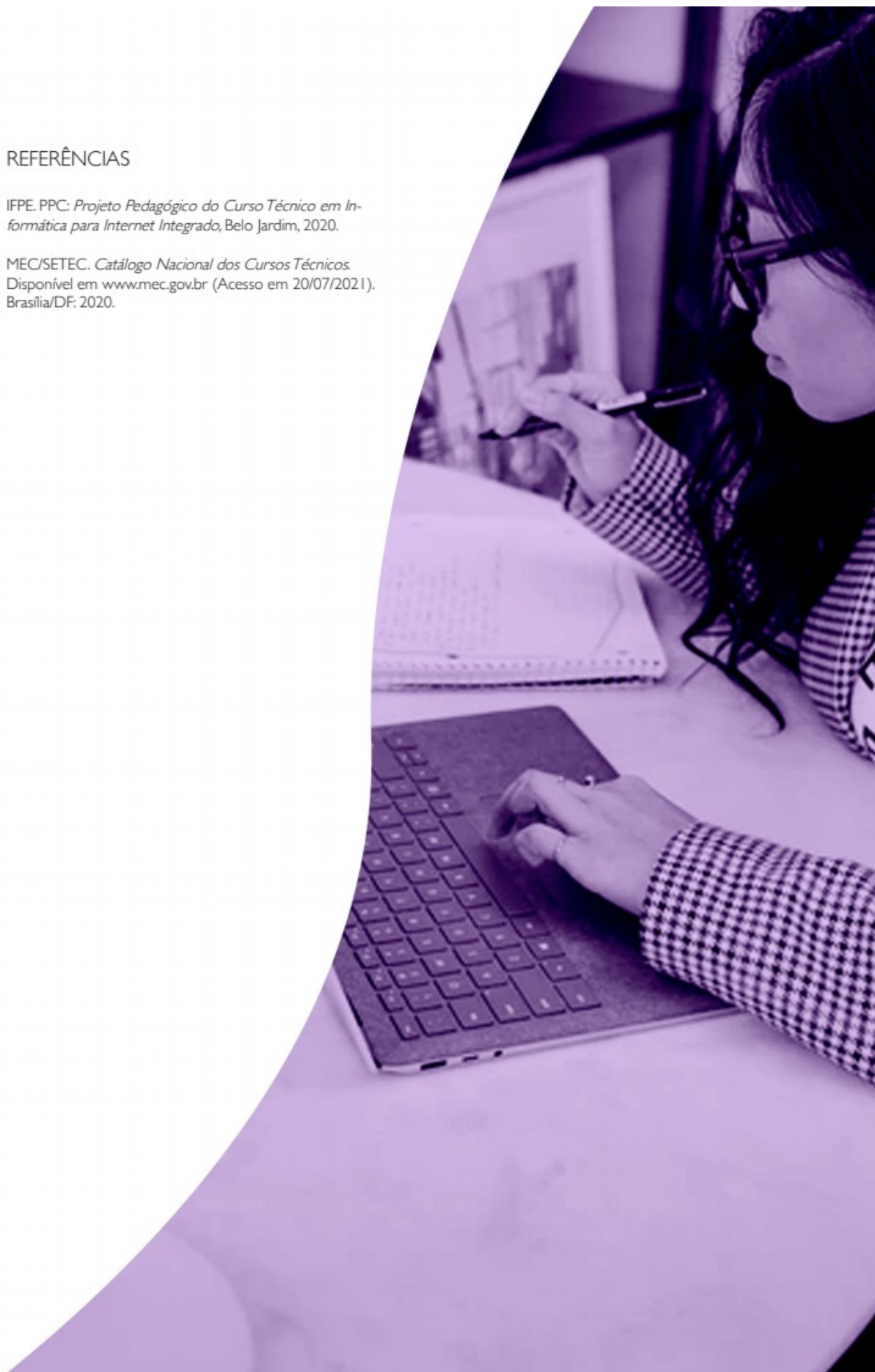
Software – Todos os componentes não físicos de um computador, como os programas e sistemas. É um conjunto de código que executa funções.



## REFERÊNCIAS

IFPE. PPC: *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado*, Belo Jardim, 2020.

MEC/SETEC. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) (Acesso em 20/07/2021). Brasília/DF: 2020.







INSTITUTO  
FEDERAL



PROFEPT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****Instituto Federal de Pernambuco****Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica****Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e  
Tecnológica****Título da Pesquisa: Juventude e Educação Profissional: Sentidos atribuídos  
pelos estudantes ao Ensino Médio Integrado****Pesquisadora: Priscylla Kelly Pereira dos Santos****Orientadora: Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa**

CARO(A) JOVEM,

Solicitamos sua contribuição no questionário a seguir. Leia atentamente e responda todas as questões, evitando rasuras. É importante que você responda com sinceridade. Não será necessário se identificar. Muito obrigada pela sua participação.

**1 IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

1.1 nº do questionário..... Data da aplicação \_\_\_\_/\_\_\_\_/  
2020

1.2 Nome do aplicador

---

**2 IDENTIFICAÇÃO DO/A ENTREVISTADO/A - PERFIL SOCIOECONÔMICO**

2.1 Data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade  
\_\_\_\_\_

2.3 Sexo: 1.( ) Masculino 2. ( ) Feminino

**2.4** Você se considera:

1. ( ) Branco 2. ( ) Pardo 3. ( ) Preto 4. ( ) Indígena 5. ( ) Amarelo

**2.5** Qual a sua religião?

1. ( ) Católica 2. ( ) Evangélica 3. ( ) Protestante 4. ( ) Espírita 5. ( )

Outra: \_\_\_\_\_ 6. ( ) Sem religião

**2.5** Local de moradia (cidade, comunidade): \_\_\_\_\_

**2.6** Mora em área/comunidade:

1. ( ) Urbana 2. ( ) Rural

**2.7** Você mora com (marque a/as alternativas que correspondem as pessoas que moram com você):

1. ( ) Mãe 2. ( ) Pai 3. ( ) Irmã, irmão 4. ( ) Padrasto/Madrasta 5. ( ) Avós

6. ( ) Filho/Filha 7. ( ) Esposa/Esposo/Companheiro(a) 8. ( ) Tios 9. ( ) Sozinho 10. ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**2.8** Estado civil:

1. ( ) Solteira/o 2. ( ) Casada/o 3. ( ) Separada/o/ divorciada/ a 4. ( ) União estável 5. ( ) Outro

**2.9** Tem filhos? 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**(Caso a resposta seja SIM)**

Quantos: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

**2.10** Sua casa é:

1. ( ) Própria 2. ( ) Alugada 3. ( ) Cedida/herdeiros 4. ( ) Reassentamento

5. ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**2.11** Qual a renda da sua família aproximadamente?

1. ( ) Até R\$998,00    2. ( ) De R\$999,00 a R\$1.996,00    3. ( ) De R\$1.997,00 a R\$2.994,00    4. ( ) De R\$2.995,00 a R\$3.992,00    5. ( ) Mais de R\$3.992,00

**2.12** Até quando seu pai estudou?

1. ( ) Não estudou    2. ( ) Fundamental incompleto (1º grau)    3. ( ) Fundamental completo (1º grau)    4. ( ) Ensino Médio incompleto (2º grau)    5. ( ) Ensino Médio completo (2º grau)    6. ( ) Superior incompleto    7. ( ) Superior completo    8. ( ) Pós-Graduação

**2.13** Até quando sua mãe estudou?

1. ( ) Não estudou    2. ( ) Fundamental incompleto (1º grau)    3. ( ) Fundamental completo (1º grau)    4. ( ) Ensino Médio incompleto (2º grau)    5. ( ) Ensino Médio completo (2º grau)    6. ( ) Superior incompleto    7. ( ) Superior completo    8. ( ) Pós-Graduação

**3 ESTUDO, TRABALHO E LAZER****3.1** Por que você vem a escola? (Pode marcar mais de uma alternativa)

1. ( ) Gosta de estudar    2. ( ) A família obriga    3. ( ) Para não ficar em casa    4. ( ) Para conseguir um emprego    5. ( ) Formação Profissional    6. ( ) Prestar vestibular/prosseguir nos estudos    7. ( ) Estar com amigas e amigos    8. ( )

Outro: \_\_\_\_\_

**3.2** Quantas horas você gasta por dia estudando em casa?

1. ( ) menos de uma hora    2. ( ) 1 hora    3. ( ) 2 horas    4. ( ) mais de 2 horas

**3.3** Em qual situação você estuda em casa?

1. ( ) Todos os dias    2. ( ) Às vésperas de prova    3. ( ) Quando corre o risco de ser reprovado    4. ( ) Com um professor particular    5. ( ) Outra situação.

Qual? \_\_\_\_\_



**3.4** Marque o principal meio de comunicação que você utiliza para se manter informado:

1. ( ) Jornal    2. ( ) Televisão    3. ( ) Rádio    4. ( ) Revista    5. ( ) Internet  
6. ( ) Conversa com outras pessoas    7. ( ) Não tenho me mantido informado

**3.5** Você tem em sua casa?

1. ( ) Computador com internet    2. ( ) Só computador    3. ( ) Não tenho computador  
4. ( ) NR

**3.6** Onde você usa a internet?

1. ( ) Biblioteca    2. ( ) *Lan House*    3. ( ) Escola    4. ( ) Trabalho    5. ( ) Casa de parentes  
6. ( ) Centros de Juventude    7. ( ) Outro. Qual?

\_\_\_\_\_

**3.7** Qual seu principal uso da internet?

1. ( ) Trabalhos escolares    2. ( ) Redes sociais, Facebook    3. ( ) Cursos Ead  
4. ( ) Trabalho    5. ( ) Outros. Qual?  
6. ( ) NR

\_\_\_\_\_

**3.8** No seu tempo livre o que gosta de fazer?

1. ( ) Assistir TV    2. ( ) Ir à praia    3. ( ) Ouvir música    4. ( ) Praticar esportes  
5. ( ) Encontrar os amigos    6. ( ) Namorar    7. ( ) Usar internet    8. ( ) Outra coisa Qual? \_\_\_\_\_

**3.9** Você trabalha?

1. ( ) Não    2. ( ) Sim. O que faz?

\_\_\_\_\_

**3.10** Qual o principal motivo para escolha de seu curso?

1. ( ) Era o menos concorrido    2. ( ) Prestígio econômico    3. ( ) Prestígio social  
4. ( ) Mais adequada às minhas aptidões/habilidades    5. ( ) Influência da família e/ou amigos    6. ( ) Influência de professores    7. ( ) Outros motivos    Quais? \_\_\_\_\_

**3.11** Você está satisfeito com o seu curso?

- 3- ( ) Sim    2. ( ) Não    3. ( ) Mais ou menos    4. ( ) Às vezes

**3.12** As aulas são interessantes e os/as professores/as criam situações de aprendizagem do saber intelectual, possibilitando uma visão ampla e crítica a sociedade?

- 1 ( ) Sim    2. ( ) Não    3. ( ) Mais ou menos    4. ( ) Às vezes

### **APÊNDICE C – QUESTÃO GERATIVA DA ENTREVISTA NARRATIVA**

As entrevistas narrativas não utilizam o esquema pergunta-resposta e não são pré-estruturadas. As entrevistas seguirão as fases propostas por Jovchelovich e Bauer (2002), a saber: iniciação, narração central, fase de perguntas, fase conclusiva.

Como tópico inicial para narração, será proposto que aos jovens a seguinte questão: “Quero que você me conte sobre a sua trajetória no Ensino Médio Integrado, desde a escolha do curso, até o presente momento. Você pode começar contando como foi a escolha antes de realizar o vestibular, passando a contar todas as coisas que aconteceram desde o primeiro ano no curso até o dia de hoje. Você pode levar o tempo que for necessário, contar todos os detalhes que achar interessante, pois tudo o que for importante para você me interessa”.

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

*Campus Olinda*

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**  
**PARTICIPANTES DA PESQUISA: ESTUDANTES**  
**JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS**  
**ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Pesquisadora responsável: Priscylla Kelly Pereira dos Santos

Fone para contato: (81) 3411-3200

Endereço: IFPE *Campus* Belo Jardim, Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n - São Pedro, Belo Jardim - PE, 55145-065

E-mail: priscyllakps@hotmail.com

Horário de Trabalho: Segunda a Sexta-feira das 8 às 18h

Você é nosso(a) convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa que tem como finalidade conhecer os sentidos atribuídos pelos estudantes ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção de seus projetos de vida.

Essa pesquisa está sob a responsabilidade de Priscylla Kelly Pereira dos Santos, que poderá ser encontrada a qualquer momento através dos telefones e endereços fornecidos acima. Participam ainda da equipe a orientadora Valquíria Bezerra Barbosa, professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, em nível de mestrado, do IFPE- *Campus* Olinda.

Após receber informações sobre a pesquisa, no caso de sua aceitação em participar de forma espontânea e voluntária, assine ao final desse documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Decidir por não participar é um direito seu, dessa forma, caso você não deseje participar, não será prejudicado(a) de nenhuma maneira.

I- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

As pesquisadoras buscarão as informações através de entrevista com os(as) estudantes matriculados no primeiro e terceiro ano Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, IFPE *Campus* Belo Jardim. Serão realizadas entrevistas individuais, que consistirão em conversas sobre escola, trabalho e Ensino Médio Integrado. Antes da entrevista será solicitado através de seu e-mail que preencha um questionário com informações pessoais através da ferramenta Google Forms® on line.

A entrevista será realizada de forma virtual, pela plataforma Google Meet®. A data e o horário serão combinados, para não atrapalhar sua rotina. A duração da entrevista será cerca de 30 minutos.

Durante essa conversa, lembrar de momentos de sua vida poderá desencadear sentimento de tristeza, angústia, raiva, entre outros. Se você desejar podemos pedir a ajuda da Psicóloga do *campus*. Isso significa que a participação nessa pesquisa oferece risco mínimo relacionado ao fornecimento de informações pessoais sobre sua trajetória escolar e percepções a respeito da escola e do Ensino Médio Integrado. Lembramos que sua participação é de livre vontade e você pode sair do estudo quando quiser, não havendo nenhum tipo de prejuízo.

Para diminuir esses riscos, as informações sobre sua participação serão mantidas em sigilo, e será usado nome trocado (um nome fictício ou apelido) escolhido por você, durante todas as etapas da pesquisa. Durante a entrevista, suas falas serão gravadas, depois escritas, duas vezes corrigidas e os vídeos descartados. Os relatos escritos serão arquivados por um período de cinco anos, sob a guarda da pesquisadora responsável.

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, o diálogo compartilhado como forma de contribuir para a ampliação dos estudos sobre juventude e suas relações com a Educação Profissional, assim como possibilitar a compreensão dos sentidos que os jovens atribuem ao Ensino Médio Integrado, tendo em vista a construção de uma educação inclusiva e significativa para os estudantes.

Os dados serão utilizados para estudos do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus* Olinda, para publicação em revistas científicas, e ainda, apresentações em congressos que se preocupem com melhorias para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Esclarecemos ainda que você não receberá pagamento por sua

participação, assim como não terá despesas financeiras. Caso você julgue que sofreu qualquer tipo de dano decorrente da sua participação na pesquisa, terá o direito de ser indenizado.

Em caso de dúvidas sobre esse estudo, você poderá consultar, em qualquer tempo, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, no endereço: Rua Horácio Nóbrega, s/n, Bairro: Belo Horizonte, Patos, PB, endereço eletrônico: cep@fiponline.edu.br ou pelo telefone (83 3421-7300/Ramal 276.

O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão responsável por aprovar e acompanhar a pesquisa certificando-se de que os pesquisadores estão agindo com a devida conduta ética e assegurando o interesse e direito dos participantes na sua dignidade.

## II- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu,

\_\_\_\_\_ ,  
 abaixo assinado, concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do estudo **“JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”**. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Estou ciente de que receberei assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

( ) “Sim, eu autorizo o registro de minha voz e imagem durante a entrevista”.

( ) “Não, eu não autorizo o registro de voz e imagem durante a entrevista”.

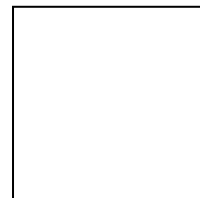
Nome fictício escolhido pelo participante: \_\_\_\_\_

Significado do nome fictício para o participante (informação opcional): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Participante \_\_\_\_\_ da \_\_\_\_\_ Pesquisa/Responsável  
legal: \_\_\_\_\_

Impressão dactiloscópica em caso de pessoa analfabeta:



**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – TERMO DOS RESPONSÁVEIS



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

#### PARTICIPANTES DA PESQUISA: ESTUDANTES **JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Pesquisadora responsável: Priscylla Kelly Pereira dos Santos

Fone para contato: (81) 3411-3200

Endereço: IFPE *Campus* Belo Jardim, Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n - São Pedro, Belo Jardim - PE, 55145-065

E-mail: [priscyllakps@hotmail.com](mailto:priscyllakps@hotmail.com)

Horário de trabalho: Segunda a Sexta-feira das 8 às 18h

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Juventude e educação profissional: sentidos atribuídos pelos estudantes ao Ensino Médio integrado**”.

O objetivo deste estudo consiste em conhecer os sentidos atribuídos pelos estudantes ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção de seus projetos de vida.

Caso você autorize, seu filho (a) irá: participar de entrevista com os(as) estudantes matriculados no primeiro e terceiro ano Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, IFPE *Campus* Belo Jardim. Serão realizadas entrevistas, que consistirão em conversas sobre escola, trabalho e Ensino Médio Integrado.

A entrevista será realizada de forma virtual, pela plataforma Google Meet®. A data e o horário serão combinados, para não atrapalhar sua rotina. A duração da entrevista será cerca de 30 minutos.

Durante essa conversa, lembrar de momentos de sua vida poderá desencadear sentimento de tristeza, angústia, raiva, entre outros. Se seu filho (a) desejar podemos pedir a ajuda da Psicóloga do *campus*. Isso significa que a participação nessa pesquisa oferece risco mínimo relacionado ao fornecimento de informações pessoais sobre sua trajetória escolar e percepções a respeito da escola e do Ensino Médio Integrado. Lembramos que a participação de seu filho (a) é de



livre vontade, podendo sair do estudo quando quiser, sem nenhum tipo de prejuízo.

Para diminuir esses riscos, as informações sobre a participação de seu filho(a) serão mantidas em sigilo, e será usado nome trocado (um nome fictício ou apelido) escolhido por ele (a), durante todas as etapas da pesquisa. Durante a entrevista, as falas serão gravadas, depois escritas, duas vezes corrigidas e os vídeos descartados. Os relatos escritos serão arquivados por um período de cinco anos, sob a guarda da pesquisadora responsável.

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, o diálogo compartilhado como forma de contribuir para a ampliação dos estudos sobre juventude e suas relações com a Educação Profissional, assim como possibilitar a compreensão dos sentidos que os jovens atribuem ao Ensino Médio Integrado, tendo em vista a construção de uma educação inclusiva e significativa para os estudantes.

Os dados serão utilizados para estudos do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus Olinda*, para publicação em revistas científicas, e ainda, apresentações em congressos que se preocupem com melhorias para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Esclarecemos ainda que seu filho (a) não receberá pagamento por sua participação, assim como não terá despesas financeiras. Caso julgue que sofreu qualquer tipo de dano decorrente da sua participação na pesquisa, terá o direito de ser indenizado (a).

Em caso de dúvidas sobre esse estudo, você poderá consultar, em qualquer tempo, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, no endereço: Rua Horácio Nóbrega, s/n, Bairro: Belo Horizonte, Patos, PB, endereço eletrônico: [cep@fiponline.edu.br](mailto:cep@fiponline.edu.br) ou pelo telefone (83 3421-7300/Ramal 276).

O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão responsável por aprovar e acompanhar a pesquisa certificando-se de que os pesquisadores estão agindo com a devida conduta ética e assegurando o interesse e direito dos participantes na sua dignidade.

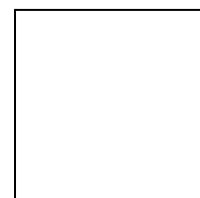
## II- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu,

\_\_\_\_\_,'  
abaixo assinado, aceito que meu filho (a) participe VOLUNTARIAMENTE do estudo **“JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”**. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de sua participação. Foi-me garantido que meu filho (a) pode desistir de participar a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Estou ciente de que será ofertada assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Responsável legal: \_\_\_\_\_

Impressão dactiloscópica em caso de pessoa analfabeta:



**Pesquisadora responsável:** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE F – TERMO DE ASSENTIMENTO



*Campus Olinda*

### **TERMO DE ASSENTIMENTO PARTICIPANTES DA PESQUISA: ESTUDANTES JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Pesquisadora responsável: Priscylla Kelly Pereira dos Santos  
Fone para contato: (81) 3411-3200  
Endereço: IFPE *Campus* Belo Jardim, Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n - São Pedro, Belo Jardim - PE, 55145-065  
E-mail: priscyllakps@hotmail.com  
Horário de Trabalho: Segunda a Sexta-feira das 8 às 18h

Você é nosso(a) convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa que tem como finalidade conhecer os sentidos atribuídos pelos estudantes ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção de seus projetos de vida.

Essa pesquisa está sob a responsabilidade de Priscylla Kelly Pereira dos Santos, que poderá ser encontrada a qualquer momento através dos telefones e endereços fornecidos acima. Participam ainda da equipe a orientadora Valquíria Bezerra Barbosa, professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, em nível de mestrado, do IFPE- *Campus* Olinda.

Após receber informações sobre a pesquisa, para participar, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Decidir por não participar é um direito seu, dessa forma, caso você não deseje participar, não será prejudicado(a) de nenhuma maneira.

#### I- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

As pesquisadoras buscarão as informações através de entrevista com os(as) estudantes matriculados no primeiro e terceiro ano Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, IFPE *Campus* Belo Jardim. Serão realizadas entrevistas individuais, que consistirão em conversas sobre escola,

trabalho e Ensino Médio Integrado. Antes da entrevista será solicitado através de seu e-mail que preencha um questionário com informações pessoais através da ferramenta Google Forms® on line.

A entrevista será realizada de forma virtual, pela plataforma Google Meet®. A data e o horário serão combinados, para não atrapalhar sua rotina. A duração da entrevista será cerca de 30 minutos.

Durante essa conversa, lembrar de momentos de sua vida poderá desencadear sentimento de tristeza, angústia, raiva, entre outros. Se você desejar podemos pedir a ajuda da Psicóloga do *campus*. Isso significa que a participação nessa pesquisa oferece risco mínimo relacionado ao fornecimento de informações pessoais sobre sua trajetória escolar e percepções a respeito da escola e do Ensino Médio Integrado. Lembramos que sua participação é de livre vontade e você pode sair do estudo quando quiser, não havendo nenhum tipo de prejuízo. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Para diminuir esses riscos, as informações sobre sua participação serão mantidas em sigilo, e será usado nome trocado (um nome fictício ou apelido) escolhido por você, durante todas as etapas da pesquisa. Durante a entrevista, suas falas serão gravadas, depois escritas, duas vezes corrigidas e os vídeos descartados. Os relatos escritos serão arquivados por um período de cinco anos, sob a guarda da pesquisadora responsável.

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, o diálogo compartilhado como forma de contribuir para a ampliação dos estudos sobre juventude e suas relações com a Educação Profissional, assim como possibilitar a compreensão dos sentidos que os jovens atribuem ao Ensino Médio Integrado, tendo em vista a construção de uma educação inclusiva e significativa para os estudantes.

Os dados serão utilizados para estudos do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus* Olinda, para publicação em revistas científicas, e ainda, apresentações em congressos que se preocupem com melhorias para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Esclarecemos ainda que você não receberá pagamento por sua participação, assim como não terá despesas financeiras. Caso você julgue que sofreu qualquer tipo de dano decorrente da sua participação na pesquisa, terá o

direito de ser indenizado (a).

Em caso de dúvidas sobre esse estudo, você poderá consultar, em qualquer tempo, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, no endereço: Rua Horácio Nóbrega, s/n, Bairro: Belo Horizonte, Patos, PB, endereço eletrônico: cep@fiponline.edu.br ou pelo telefone (83 3421-7300/Ramal 276.

O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão responsável por aprovar e acompanhar a pesquisa certificando-se de que os pesquisadores estão agindo com a devida conduta ética e assegurando o interesse e direito dos participantes na sua dignidade.

## II- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu,

\_\_\_\_\_,'  
 abaixo assinado, tendo o consentimento do meu responsável já assinado, concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do estudo **“JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO”**. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelas pesquisadoras sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Estou ciente de que receberei assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa.

( ) “Sim, eu autorizo o registro de minha voz e imagem durante a entrevista”.

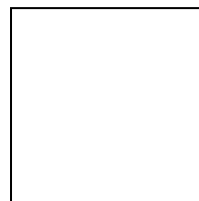
( ) “Não, eu não autorizo o registro de voz e imagem durante a entrevista”.

Nome fictício escolhido pelo participante: \_\_\_\_\_

Significado do nome fictício para o participante (informação opcional): \_\_\_\_\_

Participante da Pesquisa/Responsável legal: \_\_\_\_\_

Impressão dactiloscópica em caso de pessoa analfabeta:



**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_

## APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### Avaliação do Produto Educacional

Olá!

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada "JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", desenvolvida por Priscylla Kelly Pereira dos Santos, estudante do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, em nível de mestrado, do IFPE- Campus Olinda, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valquíria Farias de Bezerra Barbosa.

A pesquisa que tem como finalidade conhecer os sentidos atribuídos pelos estudantes ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção de seus projetos de vida.

A partir dos resultados da pesquisa, foi identificada a necessidade de produzir um material informativo aos jovens que desejam ingressar no Curso Técnico em Informática para Internet, que pudesse suprir a falta de informação durante o processo de escolha do curso.

Portanto, solicitamos sua participação na avaliação do guia "GUIA INFORMATIVO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO", que foi desenvolvido com o objetivo de fornecer informações relevantes aos estudantes que desejam ingressar no Curso Técnico em Informática para Internet, no IFPE, campus Belo Jardim, que possam auxiliá-los em sua tomada de decisão e adaptação.

Sua participação é de espontânea vontade e não haverá custos nem compensações financeiras. Você pode se negar a participar, se assim preferir, e não haverá nenhum prejuízo.

A pesquisa não oferece riscos de ordem física, contudo, poderá causar algum cansaço ou desconforto no que diz respeito a avaliação do material e ao preenchimento dos instrumentos de coleta de dados. Para diminuir esses riscos, sua identidade será mantida em sigilo e suas respostas não serão divulgadas de forma a identificar você.

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, como forma de contribuir para o desenvolvimento de um material informativo que auxiliará estudantes que desejam ingressar no Curso Técnico em Informática para internet.

A pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Patos, no estado da Paraíba, com nº de CAAE 41800620.3.0000.5181 e recebeu o parecer favorável sob o número 4.591.997. Em caso de dúvidas sobre esse estudo, você poderá consultar, em qualquer tempo, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, no endereço: Rua Horácio Nóbrega, s/n, Bairro: Belo Horizonte, Patos, PB, endereço eletrônico: [cep@fiponline.edu.br](mailto:cep@fiponline.edu.br) ou pelo telefone (83) 3421-7300/Ramal 276.

A avaliação do Produto Educacional está organizada em duas partes:

- 1) propõe uma avaliação geral do material, através de questões objetivas;
- 2) solicita o parecer final, onde o avaliador tem a possibilidade de escrever uma síntese dos pontos que precisam ser revistos, bem como fazer sugestões sobre a proposta analisada.

Você levará aproximadamente 15-20 minutos para responder o questionário.

Garantimos a confidencialidade dos seus dados, que serão utilizados somente para fins de pesquisa.

Caso concorde em participar, leia atentamente e responda todas as questões.

Muito obrigada pela sua participação.

O e-mail do participante (**null**) foi registrado durante o envio deste formulário.

**\*Obrigatório**

1. E-mail \*

---

Anuência

2. Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de minha participação, concordo em participar da pesquisa "JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ESTUDANTES AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas, desde que nenhum dado possa me identificar. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim. Desejo participar da pesquisa.  
 Não. Não desejo participar da pesquisa.

Perfil do avaliador

3. Nome \*

---

4. E-mail \*

---



5. Qual o seu maior nível de titulação? \*

1 ponto

*Marque todas que se aplicam.*

- Ensino médio incompleto
- Ensino Médio concluído
- Graduação incompleta
- Graduação concluída
- Especialização incompleta
- Especialização concluída
- Mestrado incompleto
- Mestrado concluído
- Doutorado incompleto
- Doutorado concluído
- Outro

6. Qual o seu vínculo com o IFPE? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Docente
- Estudante
- Técnico-administrativo

#### Avaliação do material

7. O conteúdo da guia atende às necessidades de informação dos estudantes ingressantes no IFPE? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Concordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Discordo totalmente

8. Você considera que o design do material favoreceu a exposição do conteúdo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Concordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Discordo totalmente

9. Na sua opinião, o material fornece informações claras e objetivas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Concordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Discordo totalmente

10. O Guia está bem estruturado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Concordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Discordo totalmente

11. A linguagem utilizada no Guia é de fácil compreensão? \*

*Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	
Concordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Discordo totalmente

Parecer do avaliador

12. Apresente seu parecer sobre o Guia, informando se recomenda que seja aprovado ou reprovado, bem como relatando suas impressões e sugestões em relação ao produto apresentado. \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Juventude e Educação Profissional: sentidos atribuídos por estudantes ao Ensino Médio Integrado

**Pesquisador:** Priscylla Kelly Pereira dos Santos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 41800620.3.0000.5181

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.591.997

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente: "O presente projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer os sentidos atribuídos ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção dos projetos de vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE, campus Belo Jardim. A juventude, enquanto categoria de análise nesta pesquisa, fundamenta-se na concepção da sociologia, a partir da perspectiva de Bourdieu(2003), estabelecendo diálogo com os pressupostos teóricos da psicologia sócio-histórica, de Vigotsky. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando como proposta metodológica questionários e entrevistas narrativas. Os dados levantados nas entrevistas serão interpretados através do método de análise de narrativas. Os estudos relacionados apontam que os sentidos atribuídos pelos jovens a Educação Profissional Técnica de Nível Médio estão vinculados não apenas a perspectiva de estabilidade socioeconômica futura, através da qualificação, mas contemplam outros sentidos como o da escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento de relações interpessoais, para o cultivo de vínculos afetivos e para a recreação. Como Produto Educacional propomos a produção de um documentário em vídeo, produzido com a participação dos estudantes participantes da pesquisa, que além de favorecer a promoção do protagonismo juvenil, contribuirá para a reflexão dos estudantes em relação a sua formação, a construção de projetos de vida e para uma educação significativa para os estudantes".

**Endereço:** Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar  
**Bairro:** Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000  
**UF:** PB **Município:** PATOS  
**Telefone:** (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br



Continuação do Parecer: 4.591.997

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Conhecer os sentidos atribuídos ao ensino médio integrado e como estes se articulam com a construção dos projetos de vida dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio do IFPE Campus Belo Jardim. Objetivo Secundário: - Caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos jovens que cursam o primeiro e o terceiro ano do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, do IFPE Campus Belo Jardim. - Investigar as motivações que levaram os estudantes a escolher a cursar o Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio no IFPE. - Descrever como se dão as experiências de escolarização considerando aspectos de aprendizagem e relacionais nessa etapa de ensino. - Averiguar as expectativas que carregam em relação a formação no Ensino Médio Integrado. - Verificar a relação das vivências e aprendizagens no processo formativo do Ensino Médio Integrado com seus projetos de vida. - Produzir um videodocumentário sobre as experiências de escolarização dos jovens levando-os a refletir sobre os sentidos que atribuem ao Ensino Médio Integrado.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela RESOLUÇÃO 510/2016.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

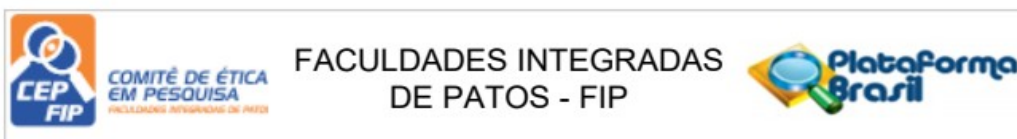
Favorável à realização do trabalho.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Com base nos parâmetros estabelecidos pela RESOLUÇÃO 466/2012 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

**Endereço:** Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar  
**Bairro:** Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000  
**UF:** PB **Município:** PATOS  
**Telefone:** (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br



Continuação do Parecer: 4.591.997

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1677791.pdf	06/01/2021 21:37:29		Aceito
Outros	TermodeCompromisso_assinado.pdf	06/01/2021 21:36:00	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPriscyllaPlataformaBrasil.odt	06/01/2021 21:25:03	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOdeASSENTIMENTO.odt	06/01/2021 21:17:23	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOdeANUENCIA_IFPE.pdf	06/01/2021 21:16:11	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsavel.odt	06/01/2021 21:12:10	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.odt	06/01/2021 21:10:36	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Outros	QuestionarioSocioDemografico.odt	06/01/2021 21:07:08	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Orçamento	Orcamento.odt	06/01/2021 21:01:24	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Cronograma	CronogramaDeAtividades.odt	06/01/2021 20:52:03	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Outros	CARTAaoCEP_assinado.pdf	06/01/2021 20:51:32	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	29/12/2020 11:23:14	Priscylla Kelly Pereira dos Santos	Aceito

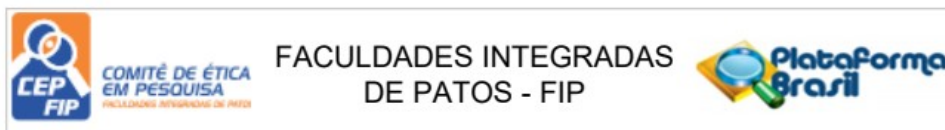
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar  
**Bairro:** Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000  
**UF:** PB **Município:** PATOS  
**Telefone:** (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br



Continuação do Parecer: 4.591.997

PATOS, 15 de Março de 2021

---

**Assinado por:**  
**Flaubert Paiva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar  
**Bairro:** Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000  
**UF:** PB **Município:** PATOS  
**Telefone:** (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br